

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
CAMPUS DE SÃO MIGUEL DO OESTE**

GRAZIELE FOREST

**ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM JORNAL
IMPRESSO, SEGMENTADO EM EDUCAÇÃO, NA TRIFRONTEIRA**

São Miguel do Oeste

2013

GRAZIELE FOREST

**ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM JORNAL
IMPRESSO, SEGMENTADO EM EDUCAÇÃO, NA TRIFRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação na área de Gestão da Comunicação, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Campus de São Miguel do Oeste, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão da Comunicação.

Orientadora: Prof^ª Msc. Leoní Serpa

São Miguel do Oeste
2013

Dedico este trabalho ao meu namorado Elissandro Neves pela compreensão nas minhas ausências, pela força e pelo incentivo para que este trabalho torne-se um projeto de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar a minha mente e meus passos em toda a pós-graduação, em especial durante a elaboração da Monografia, a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina pela bolsa de estudos obtida que muito me ajudou e foi um marco na minha vida. Agradeço a minha orientadora Prof^ª. Msc. Leoní Serpa pelo trabalho dispensado a mim, aos meus pais pelas orações e pela torcida à distância, ao meu namorado pelo apoio e a todas as pessoas que direta e indiretamente ajudaram-me e contribuíram com esta pesquisa.

Escrever requer o uso ativo da mente e da inteligência.

Richard Dimbleby e Graeme Burton

RESUMO

A presente pesquisa faz um estudo sobre a viabilidade de implantação de um jornal impresso, especializado em Educação, na trifronteira entre Brasil e Argentina e surgiu da necessidade de empreendedorismo que esta pesquisadora observou empiricamente e também por visualizar possíveis demandas na região. A região da trifronteira conta com três jornais locais, sendo um mensal, outro semanal e outro bissemanal, mas nenhum possui jornalista responsável pela edição. Os profissionais, na maioria não produzem reportagens com as técnicas e os conhecimentos específicos necessários. A partir dessa realidade foi que surgiu o problema desta pesquisa, com a intenção de analisar edições de dois jornais, um brasileiro e outro argentino, para verificar o espaço e o conteúdo destinado à Educação. Objetivou-se através desta pesquisa fazer uma análise de duas edições do Jornal da Fronteira (Barracão, PR) e do El Pepirí (Bernardo de Irigoyen - Misiones - AR), para verificar a atenção destinada à Educação. Também desenvolver uma pesquisa com profissionais da área para verificar através de quais veículos recebem informações e se sentem necessidade de informação sobre Educação. Procurou-se ainda produzir um plano de negócios e levantar possíveis parceiros e anunciantes para o jornal. Para fundamentar este trabalho nos baseamos em: Bordenave, Baccega, Erbolato, Melo, Lago, Ferreira e Torres. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, onde se apresenta uma solução que pode ser colocada em prática. Realizados os procedimentos, comprovou-se a existência de demanda de leitores para um jornal especializado, pois a maioria dos entrevistados revelou que não encontra informações suficientes sobre Educação nos jornais da trifronteira. Pela análise de conteúdos dos jornais estudados, constatou-se que precisam empreender mais em seus espaços conteúdos com temas educacionais. Investir mais em conteúdo jornalístico, pois a grande parte dos espaços disponíveis nos jornais é destinada para comerciais. A partir da análise desta pesquisa constata-se a viabilidade financeira e de demanda de público e conteúdo na implantação de um jornal especializado em Educação na trifronteira.

Palavras-Chave:

Comunicação. Educação. Jornalismo Especializado. Gestão da Comunicação.

RESUMEN

Esta investigación estudia la factibilidad de la implementación de un periódico especializado en Educación en la triftera entre Brasil y Argentina, y surgió de la necesidad de la iniciativa empresarial que este investigador observó empíricamente y también visualizar las posibles demandas de la región. La región de la triftera tiene tres periódicos locales, un mensual, un semanal y uno dos veces por semana, pero no tiene periodista responsable por la edición. Los profesionales, en su mayoría, no producen informes con las técnicas y los conocimientos necesarios. De este hecho se descubrió el problema de esta investigación, con la intención de analizar las ediciones de dos periódicos, un brasileño y otro argentino, comprobar el espacio y el contenido de la educación. El objetivo de este estudio es hacer un análisis a través de dos ediciones de la Frontera (Shed, PR) y El Pepirí (Bernardo de Irigoyen - Misiones - AR), diseñado para comprobar la atención a la Educación. También desarrollan profesionales de la investigación para verificar los vehículos a través de los cuales reciben información y sienta la necesidad de información sobre la Educación. También tratamos de producir un plan de negocio y aumentar los posibles socios y anunciantes para el periódico. Para apoyar este trabajo nos basamos en: Bordenave, Baccaga, Erbolato, Melo, Lago, Ferreira y Torres. Esta es la investigación aplicada en la naturaleza, que ofrece una solución que se puede poner en práctica. Los procedimientos realizados demostraron la existencia de una demanda de lectores para el un diario, porque la mayoría de los encuestados reveló que no hay suficiente información en los periódicos de la Educación triftera. Para el análisis de contenido de los diarios estudiados, se encontró que tienen que hacer más en su espacio con temas de contenido educativo. Invertir más en el contenido periodístico, ya que gran parte del espacio disponible en los periódicos está diseñado para uso comercial. El análisis de esta encuesta demuestra la viabilidad financiera y el contenido de la demanda del público y el diseño de un periódico especializado en Educación en triftera..

Palabras-clave:

Comunicación. Educación. Periodismo Especializado. Gestión de la Comunicación.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Argentinos – Idade	35
Gráfico 2	Jornal que lê	36
Gráfico 3	Assinatura	36
Gráfico 4	Valor	37
Gráfico 5	Brasileiros – Idade	37
Gráfico 6	Jornal que lê	38
Gráfico 7	Valor Assinatura	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIF	Consórcio Intermunicipal da Fronteira
FAF	Faculdade da Fronteira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MNES	Misiones
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JORNALISMO IMPRESSO DA TRIFRONTEIRA	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS	17
4 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O JORNALISMO SEGMENTADO	20
4.1 JORNALISMO ESPECIALIZADO: UMA FORMA DE DISSEMINAR A EDUCAÇÃO	25
4.2 VALOR NOTÍCIA: SELEÇÃO DOS ASSUNTOS A SEREM DIVULGADOS	29
5 OS JORNAIS DA FRONTEIRA E O TEMA EDUCAÇÃO	31
5.1 PESQUISA DE CAMPO.....	36
6 PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM JORNAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO	41
6.1 PLANO DE NEGÓCIOS: A VIABILIDADE DE UM JORNAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO NA TRIFRONTEIRA.....	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	54
ANEXO	63

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz um estudo da viabilidade de implantação de um jornal impresso na trifronteira entre Barracão – PR, Dionísio Cerqueira – SC e Bernardo de Irigoyen – Misiones, na Argentina, através de análise de conteúdo de jornais locais, de pesquisa de campo e de elaboração de um plano de negócios com previsão de anunciantes, fontes e conteúdos para o jornal. O interesse pelo estudo levanta a possibilidade de segmentação em Educação. Uma possibilidade de conteúdo educacional para um público que se interessa pela área.

O interesse da pesquisadora pelo tema surge empiricamente pelo fato de o jornal ser um produto com variadas possibilidades, e pelo fato de ser graduada em jornalismo, pretende-se com a pesquisa encontrar meios de tornar o jornal segmentado um empreendimento de sucesso na área educacional, no contexto da região da trifronteira. A Educação foi escolhida para a segmentação pelo fato da pesquisadora ser assessora de Comunicação de uma faculdade, por gostar dessa área e pelo papel social que este campo desempenha.

O presente trabalho tem a relevância e pretende verificar se os professores recebem informações suficientes sobre a área de atuação, através dos jornais: Jornal da Fronteira (Barracão, PR) e do El Pepirí (Bernardo de Irigoyen - Misiones - AR). O objetivo desta pesquisa é analisar duas edições do Jornal da Fronteira (Barracão, PR) e do El Pepirí (Bernardo de Irigoyen - Misiones - AR), para verificar quanto espaço é destinado e o conteúdo apresentado referente ao tema Educação. Também é propósito desenvolver uma pesquisa com profissionais da área para verificar através de quais veículos se informam e se sentem carência de informação em Educação; produzir um plano de negócios e levantar possíveis parceiros e anunciantes para o jornal.

A pesquisa é de natureza aplicada, pretende-se se colocar também no papel de indicar soluções possíveis de serem praticadas. Para tanto faz-se uma revisão bibliográfica dos campos da Comunicação, da Educação e do Jornalismo, com base em autores como Baccega, Bordenave, Erbolato, Melo e Lago.

O desenvolvimento desta pesquisa transcorre a partir da introdução, no primeiro capítulo, e do objeto de estudo, no segundo capítulo, onde apresenta-se os jornais analisados para este estudo, quem são seus editores e a preocupação com o fato de nenhum dos jornais ter jornalista responsável pela edição, averiguando a produção de

conteúdo de qualidade. Os procedimentos metodológicos constam no terceiro capítulo sendo que há a integração da metodologia de Análise de Conteúdo com Emissão de Conteúdo, Pesquisa de Campo e Revisão Bibliográfica. Define-se esta pesquisa, de acordo com Barros (2000, p. 78), como de natureza aplicada.

No capítulo quatro, a fundamentação teórica discute sobre a relação da Educação com o Jornalismo Especializado, sendo que este serve de meio para disseminar a Educação, e ainda o valor notícia, os critérios para escolha dos assuntos a serem divulgados.

O capítulo cinco apresenta a análise de conteúdo das edições dos jornais para averiguar se a Educação poderia ser mais explorada como conteúdo jornalístico. No sexto capítulo será apresentada a proposta de implantação de um jornal segmentado e o plano de negócios com a previsão orçamentária e dos possíveis anunciantes. No sétimo capítulo, juntamente com as considerações finais, apresentar-se-á ainda os resultados obtidos com a pesquisa, a demanda de leitores e a viabilidade financeira do empreendimento.

2 O JORNALISMO IMPRESSO DA TRIFRONTEIRA

A região da trifronteira, espaço delimitado para estudos nesta pesquisa, é um local peculiar. Conforme Fernandes e Fraga (2009, p. 78), a região “possui características peculiares complexas, pelo fato de se tratar de cidades administrativamente independentes, separadas por uma linha imaginária e ao mesmo tempo real, sob o aspecto legal da divisa territorial”. Entre as três cidades há cerca de 30 mil habitantes, de acordo com os sites das Prefeituras desses municípios. A junção das três cidades provoca confusão e curiosidade aos visitantes para tentar saber em qual cidade estão.

No lado brasileiro da fronteira existem dois jornais, sendo um semanal e o outro bi-semanal. Porém, nenhum dos dois possui jornalista, nem sequer para assinar como responsável pela edição. Em Bernardo de Irigoyen, circulam cinco jornais sendo que somente um é da cidade, o El Pepirí, com periodicidade mensal e distribuição gratuita, mas também não possui jornalista responsável pela edição; os outros são de Posadas e Buenos Aires.

A partir dessa realidade de jornais, surge a inquietação de estudar a viabilidade de implantação de um jornal segmentado em Educação, se constatadas possíveis carências de conteúdo direcionado aos profissionais da área nos jornais analisados, o brasileiro com periodicidade semanal, Jornal da Fronteira, e o argentino com periodicidade semanal, El Pepirí.

O Jornal da Fronteira, como consta impresso em suas páginas, tem quase 20 anos, foi fundado em 19 de março de 1993, é comercializado através de assinaturas e possui como editor, um profissional formado em Filosofia. As edições têm em média 16 páginas, além das publicações legais e de um caderno de variedades. Com sede própria localizada em Dionísio Cerqueira - SC, o jornal é associado à Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina - Adjori SC.

De acordo o site da Adjori (2013) a tiragem do Jornal da Fronteira é de 3.500 exemplares com distribuição efetiva em 14 municípios, sete do sudoeste do Paraná, sete do extremo oeste de Santa Catarina e dois da Argentina. Ainda conforme o site, o público alvo do jornal é “empresários, lideranças políticas, comunitárias, empresariais, religiosas, comerciantes, empreendedores, estudantes, profissionais liberais, educadores e trabalhadores, enfim, pessoas da área urbana que atendem a este perfil”.

O jornal El Pepirí tem três anos, faz distribuição gratuita de dos mil exemplares de 16 páginas cada. O editor é um funcionário da Aduana de Cargas argentina, sem formação superior, mas engajado pelas causas sociais. Em conversa durante a entrevista a esta pesquisadora, Novelino comentou que encontrava dificuldades de entrevistar fontes oficiais e que chegou a sofrer represálias como ter o gravador tirado de suas mãos. “Eu sempre tento buscar as fontes educacionais oficiais. Mas aqui estão muito relutantes em dar informações. As autoridades educativas temem represálias porque o âmbito educativo está politizado e perseguido”.¹(Tradução nossa, 2012)

Em agosto de 2012, como foi veiculado pelo Observatório da Imprensa (2013), Novelino sofreu um atentado supostamente devido a suas publicações referentes à corrupção na cidade.

Agressores não identificados atiraram um coquetel molotov contra o veículo de Silvio Novelino, editor da revista mensal O Pepirí, em torno de três horas na segunda-feira, [...]. O jornalista não ficou ferido no ataque, mas o fogo causou danos a seu carro. Novelino disse que seu jornal publicou vários artigos críticos sobre questões relacionadas com a corrupção local e ele acreditava que os atacantes poderiam ser pessoas que estavam incomodadas por seus relatórios, [...]. O jornalista disse que ele tinha se "acostumado" a receber ameaças por seu trabalho.² (Tradução nossa, 2013)

A inquietação de estudar a viabilidade de implantação de um jornal segmentado em Educação surge empiricamente na pesquisadora, que é jornalista e faz assessoria de Comunicação e Marketing para a Faculdade da Fronteira - FAF de Barracão - PR, com a vontade de fazer um jornalismo mais aprofundado, aliado à Educação. A Educação é uma área pela qual a pesquisadora identifica-se e acredita que Comunicação e Educação juntas têm muito a contribuir com a sociedade.

Duarte (2005, p. 39) lembra que é bom que o tema a ser estudado seja de uma área pela qual o pesquisador se identifique. “É importante optar por um tema relacionado com os interesses acadêmicos do pesquisador ou com sua experiência e/ou perspectivas de trabalho, área de atuação ou objeto de curiosidade acadêmica. Escolher corretamente o tema é crucial para o êxito do trabalho”.

¹ “Siempre trato de ir a las fuentes oficiales educativas. Pero aquí son muy reacios a dar información. Las autoridades educativas temen a represalias ya que el ámbito educativo está muy politizado y perseguido”. (NOVELINO, 2012)

² Atacantes no identificados lanzaron una bomba Molotov contra el vehículo de Silvio Novelino, director del diario mensual El Pepirí, alrededor de las 3 a.m. del lunes, [...]. El periodista no resultó herido en el ataque, pero el fuego causó daños a su automóvil. Novelino indicó que su periódico publicó varios artículos críticos sobre cuestiones vinculadas con la corrupción local y que creía que los atacantes podrían ser personas que estaban molestos por sus informes, [...]. El periodista señaló que “se había acostumbrado” al recibir amenazas por su trabajo.(OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2013)

O estudo da viabilidade de implantação de um jornal impresso segmentado em Educação na trifronteira (Dionísio Cerqueira - SC, Barracão - PR e Bernardo de Irigoyen - Misiones - AR) é o objeto de estudo desta pesquisa. Para Lopes (2001, p. 104), “o objeto de estudo já é desde o início uma construção teórica, e a opção pelos métodos é imposta antes pela teoria que pelos fatos da realidade. Segue-se que a pertinência ao objeto é sempre teórico-metodológica [...]”.

A intenção é comprovar a viabilidade de abertura do jornal pela demanda de público, pela sua relevância social e pelo empreendimento de sucesso que poderá se tornar.

Em tempos em que se cogita a possibilidade de o jornal impresso morrer, novas alternativas surgem para inovação ou adaptação dos produtos já existentes e para criação de novos, com novo perfil. O jornal, a nosso ver, sempre será um produto documental que possibilita arquivamento ou uma simples releitura para melhor compreensão de um determinado assunto. A questão é como torná-lo, ou mantê-lo, atrativo e confiável o suficiente para preservar seu público leitor.

A segmentação apresenta-se como uma alternativa para garantir a permanência do jornal voltando-se a um público de interesse direto. Sites com veiculação parcial dos conteúdos dos jornais e outras informações adicionais, também são maneiras de sustentar os veículos e estimular a leitura impressa. Outros pontos a ser levados em conta para se manter no mercado são textos de fácil entendimento, informação de utilidade e relacionada ao dia a dia do leitor e dar atenção aos moradores dos bairros, onde, muitas vezes, a mídia tradicional não chega.

De acordo com Forti (2010 p. 32), 36% das pessoas que se enquadram na nova classe C têm o hábito de ler jornal. “De olho no poder aquisitivo da nova classe média (...), as empresas jornalísticas passam a adaptar seus veículos ou criar novos, até mesmo com distribuição gratuita, voltados para a ‘massa’ que passou a consumir jornal”. Aponta ainda que em geral esses novos leitores migram para os jornais tradicionais posteriormente.

Percebeu-se no convívio diário, que as cidades trigêmeas têm características peculiares e complexas como outras fronteiras, entre elas o desinteresse, a falta de cuidado com a limpeza e a segurança das cidades e, conseqüentemente, o fraco desenvolvimento. Com isso, aumenta ainda mais a responsabilidade da Educação e da Comunicação, sendo que a Comunicação ainda precisa ser mais profissionalizada e

abranger muito mais a área da Educação no seu dia a dia em cadernos e veículos especializados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Afim de atingir os objetivos e promover uma investigação do problema de pesquisa proposto apoiou-se em ferramentas metodológicas. A presente pesquisa mescla a metodologia de Análise de Conteúdo - na observação das edições dos jornais, na pesquisa de campo e nas entrevistas com os editores; na Emissão de Conteúdo; na proposta de abertura de um jornal com conteúdo jornalístico segmentado em Educação, e ainda a revisão bibliográfica. Desta forma, resulta em uma pesquisa de natureza aplicada. De acordo com Barros (2000, p. 78) apud Vilaça (2010, p. 64-65), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para a aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”.

Já Lopes (2001, p. 78) observa que a modalidade de pesquisa aplicada se distancia das pesquisas aplicadas de intervenção social. Ela explica:

Por outro lado as pesquisas teóricas destinadas a desenvolver hipóteses básicas sobre fenômenos da Comunicação tendem a ser raras e os projetos de pesquisa empírica dificilmente dão lugar a um processo de construção cumulativa de teorias adequadas à realidade da comunicação do país.

Para desenvolver a presente pesquisa foram necessários levantamento bibliográfico de autores como Baccega, Bordenave, Erbolato, Melo e Lago, para possibilitar uma análise científica sobre as diferentes abordagens teóricas das temáticas em questão, análise de duas edições do Jornal da Fronteira e duas do El Pepirí, entrevista exploratória com os editores desses jornais, conforme apêndices A e B, e pesquisa de campo com entrevistas quantitativas e qualitativas com dez professores brasileiros e dez professores argentinos.

Através da pesquisa de campo, que possibilita uma investigação empírica de hipóteses, buscou-se identificar como os professores de Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen se informam sobre Educação e verificar possíveis necessidades de informação em Educação. Os dados coletados receberam o tratamento de tabulação e disposição em gráficos comentando-se os números alcançados entre os entrevistados brasileiros e entre os argentinos.

Gil (2008, p. 26) define pesquisa “como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir

respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa em questão, além de utilizar os procedimentos científicos, preocupase em suprir possíveis carências de informação em Educação, propondo uma ação prática, se necessário, característica da pesquisa de natureza aplicada, que é a proposta de estudo de viabilidade para abertura de um jornal segmentado na área. Para tanto, um plano de negócios foi desenvolvido para quantificar uma previsão de receita, despesas, possíveis assinantes e anunciantes para viabilizar a implantação do jornal.

Já a emissão de conteúdo, caracteriza-se nesta pesquisa pela análise de jornais e pela proposição, havendo comprovação de necessidade e viabilidade, de abertura de um jornal para oportunizar um diálogo entre emissor e receptor.

Assim, tanto o pólo da emissão, aquele que produz o programa, que escreve o jornal, quanto o pólo da recepção, aquele que vê, ouve ou lê o produto, só têm sua completude sacramentada, só significam pela via desse diálogo. Trata-se de diálogo que tem como cenário uma determinada cultura, e sem o qual não haveria (não se poderiam constituir) a telenovela, o noticiário, a música etc. (BACCEGA, 2007, p. 8)

As edições dos jornais analisados, assim como os livros e artigos científicos, foram algumas das principais fontes documentais.

Para Lago apud Herscovitz, (2007, p. 127):

Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambigüidades ou ideologias presentes nos materiais examinados.

Na análise de conteúdos realizada para esta pesquisa procurou-se identificar os espaços destinados à Educação, tanto de matérias como de anúncios e seus tamanhos em centímetros, se são coloridos ou não, tendo em vista que as páginas coloridas são as mais valorizadas pelos jornais e pelo público. Relacionou-se no corpo do texto a quantidade de conteúdos sobre Educação de cada edição, o tamanho e a página em que está localizada.

A intenção foi verificar com que frequência os jornais abordam a temática Educação nas suas edições. Também foram relacionadas todas as editorias contidas em cada edição além de Educação, quando teve.

A quantidade de conteúdos relacionados à Educação encontrada no Jornal da Fronteira foi grande e quase nada nas edições analisadas do El Pepirí, já a qualidade

jornalística dos textos nesses jornais está razoável, pois cerca da metade das matérias são de assessorias de imprensa.

4 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O JORNALISMO SEGMENTADO

Comunicação e Educação são duas áreas intrinsecamente ligadas, pois Educação é tema de conteúdo para os veículos de Comunicação e os veículos educam informando sobre Educação, mas cada uma tem o seu papel a exercer. Nas próximas páginas será definido o termo Jornalismo Especializado, principalmente em Educação, cuja temática faz parte do objeto de estudo desta pesquisa, em que se objetiva discutir a viabilidade de implantação de um jornal especializado em Comunicação.

Para tentar definir Comunicação, parte-se da raiz com a palavra de origem “comunicar” que vem do latim “comunicare”, e segundo Penteadó (1982, p. 1), significa pôr em comum. Comunicação faz parte da convivência das pessoas, está na raiz das comunidades e objetiva o entendimento entre as pessoas, que compreendam-se entre si.

Já Bordenave, que publicou uma série de livros sobre Comunicação e suas áreas temáticas, trata a Comunicação como forma de relacionamento e aprendizado que se aprende e se pratica desde criança.

Comunicação é algo que aprendemos a fazer. De fato, não somente aprendemos a nos comunicar, mas também usamos a comunicação para aprender a nos comunicar. Isto é o que está acontecendo nas escolas neste momento. (BORDENAVE, 1984 p. 20)

Bordenave (1984, p. 29) ainda destaca que um dos princípios da Comunicação é dar, receber ou trocar informações sejam elas factuais ou não. “Afirmamos que a produção da linguagem, a habilidade de usar os meios de comunicação, pode ser também qualificada como uma prática uma perícia”. (BORDENAVE, 1984, p. 75)

Essa prática de utilização dos meios de Comunicação deve ser ética e de acordo com as técnicas da profissão para que as mensagens sejam realmente entendidas sem que haja ruídos. Contudo, faz-se necessário lembrar-se da Comunicação interpessoal que também requer cuidado com a qualidade da emissão para se ter uma efetiva compreensão.

Contrariamente ao que alguns pensam, a comunicação é muito mais que os meios de comunicação social. Estes meios são tão poderosos e importantes na nossa vida atual que às vezes esquecemos que representam apenas uma mínima parte de nossa comunicação total. (BORDENAVE, 1984, p. 18)

Mas o que é realmente Comunicação? Quem define este termo é Bordenave (1984, p. 36). Para ele, os termos se explicam a partir daquilo que são compostos e para

que servem.

Há duas maneiras de definir o que é uma coisa: enumerar os elementos de que está composta ou indicar para que serve. Pode-se definir o automóvel, por exemplo, dizendo que é um conjunto formado por motor, carroçaria e rodas. Mas seria ainda melhor defini-lo como um veículo autopropulsado que serve para transportar pessoas e coisas de um lugar a outro. E para que serve a comunicação? Serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia.

A Comunicação informa, educa e divulga assuntos referentes à Educação. Já a Educação utiliza-se da Comunicação e de produtos de Comunicação para ensinar. A Educação, no entanto, mesmo sendo transformadora e indispensável para a formação dos indivíduos, ainda parece ser pouco valorizada e explorada em muitos veículos de Comunicação. Mais adiante será exposta a análise de duas edições do *Jornal da Fronteira de Barracão - PR no Brasil* e *El Pepirí de Bernardo de Irigoyen - Misiones*, na Argentina, referente à atenção dada ao tema Educação.

Em 1986, tratava-se Comunicação e Educação como caminhos cruzados. “Trata-se de um tema de grande atualidade nessa década de 80, pois [...] toda atividade comunicativa é uma atividade educativa e vice-versa”. (KUNSCH, 1986, p. 06).

Dessa forma, uma pode contribuir com a outra, uma sendo fonte de informação para a outra. “A comunicação não se caracteriza como uma via de sentido único. Receptor e emissor trocam constantemente de posição, ao longo do processo de comunicação. Para a comunicação educativa esta interação torna-se qualitativamente determinante”. (KUNSCH, 1986, p. 158)

De fato, o professor não ensina apenas, mas aprende muito com os seus alunos que podem levar para a sala de aula experiências do seu cotidiano ou informações obtidas através dos veículos de Comunicação para relacionar com os conteúdos.

Tendo a Comunicação um papel educativo, deve seguir essa missão independente de o assunto ser sobre Educação ou não: pois afinal, como afirma Erbolato (1981 p. 127), a Educação incentiva o ser humano a realizar suas potencialidades físicas, intelectuais, morais e espirituais, diferentemente do ensino que consiste na transmissão de conhecimentos e experiências do professor para o aluno, para que ele se prepare para o exercício de uma profissão ou atividade.

Já para Kunsch, ensinar ou educar também é um ato de Comunicação e esta também ensina e educa, comprovando a interconexão entre as duas e potencializando a

responsabilidade dos veículos de Comunicação.

O que é educar senão levar o ser humano, jovem, criança ou velho a comunicar-se com a natureza, com o mundo, com os outros seres humanos e consigo mesmo? Mas se de um lado, é verdade que educação é comunicação, de outro, não é menos verdade que a comunicação é um processo de ensino-aprendizagem. (KUNSCH, 1986, p. 166 e 167)

Essa é mais uma prova de que Comunicação e Educação se fundem. Citelli reconhece a ligação e a influência entre as duas partes.

[...] dizer que os termos “comunicação” e “educação” aproximaram-se bastante em nosso tempo significa reconhecer, quando o campo de reflexão é a escola, que as experiências videotecnológicas já estão na sala de aula, malgrado sob a forma de uma “não-presença”, pois tanto as crianças como os professores vivem num espaço social mediatizado por mensagens [...] capazes de provocar alterações nos comportamentos, [...] além de revelarem, muitas vezes, os próprios limites do discurso pedagógico. (CITELLI, 2000, p. 151)

É por tal aproximação e pelo fato de a Comunicação revelar as limitações da Educação, tendo em vista que as crianças crescem acompanhando o ritmo frenético da mídia e, ao chegar à escola, consideram-na “chata” por não ter atrativos ágeis como a televisão, por exemplo, que Guareschi (2004, p.69) chega a dizer que a Comunicação compete com a Educação. “Ela passa, talvez, a ensinar mais do que a própria escola oficial. Confunde-se com a ideologia, pois ela é o veículo principal de sua materialização”.

Para Citelli, as crianças passam a saber mais sobre as coisas que veem na televisão do que aquilo que recebem em sala de aula.

De toda sorte, evidencia-se certo consenso entre as distintas posturas voltadas ao trabalho na interface escola/comunicação; a uni-las está a percepção segundo a qual “a criança sabe mais sobre o mundo tal como apresentado pela televisão do que sobre o mundo como descrito nas salas de aulas e nos livros didáticos. Também estão de acordo ao concluir que a TV ganha espaço na mente das crianças, e que a educação formal está perdendo o interesse para elas”. (CITELLI, 2000 p. 137 - 138)

A questão é que o Jornalismo pode ser educativo se trabalhado para isso, pois é ele que informa e leva conhecimento aos receptores. A partir disso é que a presente pesquisa propõe-se a avaliar a viabilidade de implantação de um jornal impresso segmentado em Educação, com abordagem de temas em profundidade para informar e

contribuir com o planejamento das aulas dos professores, alunos e a comunidade em geral. Ferreira (2012), em seu artigo *Jornalismo Segmentado (Especializado-Científico): análise crítica, estudo de casos e a construção de novos paradigmas e de um novo currículo disciplinar*, reproduz uma definição de Jornalismo de Edvaldo Pereira Lima, em “Páginas Ampliadas”.

O jornalismo serve ao propósito de informar e orientar sobre fatos da atualidade, mantendo um vínculo de contato periódico com a audiência, que é dispersa geográfica e socialmente, tratando de temas que dizem respeito aos mais variados campos do saber humano. Ou seja, Jornalismo é antes de tudo a busca da contemporaneidade, em que se resgata o passado para entender o presente e projetar o futuro. (p. 4)

Em meio a tanta responsabilidade encontra-se o Jornalismo Educativo, que para Montoro (1973, p. 54) apud Azambuja (2008, p.5) é aquele jornalismo que “inclui comunicação por essência; informação por necessidade; formação por desejo de orientar; entretenimento por natureza e tudo isso dentro de uma área envolvente que inclui estilo, técnica e representação adequadas”.

O Jornalismo pode ser educativo e enriquecer a cultura de um povo.

Em outras palavras, os meios de comunicação podem aproximar as diferentes culturas e, com isso, transformar culturalmente os povos. Por isso, os meios de comunicação são, muitas vezes, apontados como responsáveis pelos fracassos e conquistas dos povos, tanto na luta para se defenderem quanto em relação a sua renovação cultural. (AZAMBUJA, 2008, p. 3)

A Comunicação e o Jornalismo são responsáveis por interferir na cultura da população e a Educação anda junto nesse aspecto, provando mais uma vez que Comunicação e Educação estão intrinsecamente ligadas, uma faz parte da essência e da origem da outra. Não há Comunicação sem Educação e tampouco Educação sem Comunicação. A Comunicação tem poderes, a ponto de ser considerada o quarto poder, mas contribui com a disseminação da Educação e da informação. Porém, a Educação tem o papel de orientar sobre a necessidade de filtrar tudo o que se recebe através dos veículos de comunicação, verificar se há informações dos dois lados dos casos e se isso não acontece, as pessoas devem reclamar e exigir maior transparência.

Segundo Kunsch (1986, p.8):

A escola não pode mais ficar distanciada dos meios de comunicação, que, [...] educam mais que a escola. Educadores e comunicadores devem assumir uma postura crítica frente ao papel reprodutivo da escola e dos mídia.

É aí que entra a necessidade de haver disciplinas de Comunicação no Ensino Regular, para que se oriente sobre como são feitos os produtos de Comunicação, sobre os filtros necessários para que não se acredite cegamente em tudo o que chega ao receptor. Entretanto, enquanto ainda não se tem profissionais da área em sala de aula, cabe aos educadores incentivarem a leitura crítica para se aproveitar o que realmente há de bom.

Há que se reformular todo o sistema educacional brasileiro, aplicando-se projetos inovadores que adotem, por exemplo, o estudo dos meios de comunicação, para acabar com a estrutura autoritária e unilateral da escola, propiciando um ensino mais motivador, menos verbalista e mais sintonizado com o resto do mundo. (KUNSCH 1986, p. 7)

Ainda existem professores que não sabem utilizar bem um computador e que não têm um em casa. Na região da trifronteira, municípios como Bom Jesus do Sul juntamente com a Faculdade da Fronteira, como esta pesquisadora pode presenciar durante o seu trabalho na instituição, promovem cursos de informática para os professores que necessitam lançar as notas dos alunos no sistema do Estado. Assim, fica o questionamento, como os professores poderão dar uma aula atrativa, sem lincar com os acontecimentos da atualidade, em tempos que os meios de comunicação são mais atrativos do que a Educação formal.

A Educação pode proteger-se dos efeitos negativos da Comunicação. Como diz McLuhan (2001, p. 221) “idealmente, a educação é uma defesa civil contra as cinzas radioativas dos meios de massa. Mas até hoje o homem ocidental não se educou nem se equipou para enfrentar os meios com suas próprias armas”. Nesse caso, como defender-se dos meios se muitos professores ainda não sabem utilizá-los? Além dos cursos de informática, caberia a esses professores assessoria de profissionais da Comunicação para desenvolver projetos de leitura, interpretação e produção de jornais que poderão ser repassados aos alunos.

Já em 1980, José Marques de Melo, falando da implementação do jornal escolar e da preparação do leitor crítico, afirmava que iniciativa “dessa natureza atende ao imperativo de superar a rotina da vida nacional: as novas gerações não se lançam ao exercício democrático, porque não se sentem motivados socialmente e porque não se deparam com tais hábitos no circuito familiar, enquanto crianças e adolescentes; portanto, não podem imitá-lo”. (KUNSCH, 1986 p. 7)

Entende-se como Azambuja (2008, p. 5) que a Educação transforma. “Em um

país carente de educação, saúde e segurança, a educação - principalmente a vinda em veículos de grande circulação - são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade”. Com isso, se faz necessário contribuir com a formação das crianças, jovens e professores abrindo um jornal especializado em Educação, pois afinal Comunicação e Educação influenciam-se entre si, positiva ou negativamente, mas sempre são aliadas.

4.1 JORNALISMO ESPECIALIZADO: UMA FORMA DE DISSEMINAR A EDUCAÇÃO

Para levar mais informação sobre Educação à comunidade, a Comunicação conta com o Jornalismo Especializado, e a presente pesquisa analisa a viabilidade de um produto jornalístico especializado em Educação. Para Tavares (2012, p. 01), há três possibilidades de especialização no que se refere ao meio, ao tema e ao produto final.

Pensar em jornalismo especializado diz respeito a ter de buscar um consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações. 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, ciberjornalismo etc) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc), ou pode estar associada 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso).

Nesta pesquisa trata-se especialização referindo-se a um tema, a um segmento específico de conteúdos. O meio de transmissão desses conteúdos, jornal, rádio, televisão, existe naturalmente em toda forma de Jornalismo, por tanto o veículo não diferencia Jornalismo de Jornalismo Especializado. A autora desta pesquisa teve a oportunidade de trabalhar em três jornais especializados, um em Agricultura, outro em Esporte e outro destinado a motoristas. Com isso, percebeu-se que o que torna os jornais especializados são as áreas temáticas e os públicos específicos.

Mas para Quesada Pérez (1998, p. 23) apud Tavares (2009, p. 124), Jornalismo Especializado trata-se do Jornalismo minucioso e investigativo veiculado através de um meio que responda às necessidades de um público específico.

Entendo que Jornalismo Especializado resulta da aplicação da metodologia de investigação jornalística de áreas que compõem o social, condicionado pelos meios de comunicação a ser usado como um canal para atender aos interesses e necessidades das novas audiências setoriais³. (Tradução nossa)

³ Entiendo por Periodismo Especializado el que resulta de la aplicación minuciosa de la metodología

Já Ferreira (2007, p. 4) afirma que há um jornalismo para cobrir cada área específica.

Portanto, o que se pode afirmar é que existem Jornalismos, que podem atuar ou cobrir algumas áreas específicas, mas preservando as suas principais características: a informação. Assim, não é possível se falar em um jornalismo especializado, mas sim de jornalismos que vão cobrir áreas especializadas.

Há pesquisadores que consideram Jornalismo Especializado as páginas de determinada editoria nos jornais diários, como para Erbolato (1981, p. 11) são as seções ou páginas diversas de um matutino ou vespertino. Mas um produto segmentado em uma única área destinado a um público que deseja informações direcionadas pode ser considerado especialização. Para Kunsch (1986, p. 250), significa:

O país acompanha uma tendência do jornalismo contemporâneo nos países capitalistas. As empresas jornalísticas procuram multiplicar seus produtos no mercado, segmentando-os em ofertas destinadas a públicos, cujos interesses são cada vez mais especializados.

Os variados públicos das mais diversas áreas são uma demanda que abrem campo para a segmentação.

A segmentação do público se dá por motivações funcionais, instrumentais. Cada jornal, cada revista é uma mercadoria. E tem fisionomia própria, orientando seu conteúdo para determinadas esferas do cotidiano: política, economia, esportes, etc. São estes os ingredientes que determinam a escolha das publicações jornalísticas no nosso mercado editorial. (MELO, 2006 p. 59)

Para ser escolhido pelos leitores, o jornal deve responder às vontades e expectativas do público com conteúdos que espera encontrar para informar-se. “O leitor busca escolher o veículo que atende às suas necessidades de informação cotidiana (decisão econômica, decisão política, decisão de lazer)”. (MELO, 2006 p. 61)

Neste sentido, Fernández del Moral e Esteve Ramírez (1996) apud Tavares (2009, p. 122) apontam a origem da especialização jornalística de duas exigências “1)

periodística de investigación a los múltiples âmbitos temáticos que conforman la realidad social, condicionada siempre por el medio de comunicación que se utilice como canal, para dar respuesta a los intereses y necesidades de las nuevas audiencias sectoriales. (QUESADA PÉREZ, 1998, p. 23 apud TAVARES, 2009, p. 124)

do próprio público, cada vez mais setorizado e/ou, 2) como uma necessidade dos próprios meios para alcançar uma maior qualidade informativa e uma maior profundidade dos conteúdos para os quais se volta”.

O papel do jornalista especializado também é apontado por Atala (2005, p. 2) apud Tavares (2009, p. 123) como fundamental para o desenvolvimento do trabalho segmentado, destaca:

Temos que compreender a especialização como uma ferramenta disponível hoje, com o objetivo de ampliar e tornar o conteúdo específico transmissível, e que sem o conhecimento por parte do repórter, não poderia ser transmitido para o público, com objetividade e seriedade.⁴ (Tradução nossa)

A segmentação em Educação pode tornar-se apaixonante tanto para os seus defensores, os jornalistas/produtores, como para os educadores, que podem ter um meio aliado a eles e para o qual poderão escrever sobre suas experiências ou servir de fonte de informação. Torres (1996, p. 11 e 12) explicita tais qualidades da Educação, sendo:

[...] a educação é um assunto capaz de atrair o interesse dos jornais e do público em geral, e que escrever sobre educação pode transformar-se em uma aventura apaixonante, altamente gratificante e para toda a vida. Tento ainda convencer os educadores de que não é necessário ser jornalista para escrever nos jornais e convencer os jornalistas de que não precisam ser educadores para escrever sobre educação. Ambas as coisas, por sorte, podem ser aprendidas.

Cabe ao jornal dar voz e vez ao público leitor, ensina McLuhan (2001 p. 231):

O jornal é uma forma confessional de grupo que induz à participação comunitária. Ele pode dar uma “coloração” aos acontecimentos, utilizando-os ou deixando de utilizá-los. Mas é a exposição comunitária diária de múltiplos itens em justaposição que confere ao jornal a sua complexa dimensão de interesse humano.

No entanto, os veículos não podem esquecer-se da sua função jornalística. O Jornalismo Educativo, por exemplo, conforme Azambuja (2008, p. 9) “deve fornecer ao público elementos para que ele possa tirar suas próprias conclusões dos fatos sem usar didatismo, mas sim linguagem jornalística”. Além disso, Jornalismo Educativo e Especializado têm uma proximidade conforme aponta Perez de La Concha (1998 p. 40) apud Azambuja (2008 p. 8):

⁴ Debemos entender la especialización como una herramienta disponible hoy día, con el objetivo de ampliar y de hacer comunicables contenidos específicos que, sin ese conocimiento por parte del informador, no podrían ser transmitidos al público con objetividad y seriedad [...].MCLUHAN (2001 p. 231)

[...] o Jornalismo Educativo está diretamente ligado a jornalismo especializado, ou seja, é o que: Estuda a produção de mensagens informativas que divulgam as diferentes particularidades do ser humano, de forma compreensível e atrativa, ao maior número de pessoas, com a finalidade de dar sentido à realidade através dos meios de comunicação.

Para Melo, há mercado para jornais com um jornalismo sério e aprofundado:

No entanto, persiste uma forte demanda nacional por um jornal de novo tipo, capaz de abastecer a classe média de informação contextualizada, interpretação fidedigna e opinião criteriosa sobre os acontecimentos que fluem cotidianamente nos circuitos audiovisuais. (MELO, 2006 p. 62)

Para praticar o jornalismo aprofundado e contextualizado, Melo (2006, p. 62) destaca o Jornalismo Científico.

O jornal terá que desenvolver também um jornalismo científico para poder adentrar nas universidades, compreender os seus acontecimentos e descobertas científicas e divulgá-las à comunidade de forma clara e transparente.

As universidades escondem atrás dos seus muros fontes precisosas de informação e conhecimento que muitas vezes não saem dos seus portões, não têm ligação com a comunidade através de Projetos de Extensão como deveriam ter. A partir disso, cabe ao Jornalismo Científico quebrar essa barreira e fazer a mediação do conhecimento.

Deve ser uma atividade principalmente educativa. Deve ser dirigido à grande massa da nossa população e não somente à sua elite. Deve promover a popularização do conhecimento que está sendo produzido nas nossas universidades e centros de pesquisa, de modo a contribuir para a superação dos muitos problemas que o povo enfrenta. (MELO, 2006 p. 118)

Essa missão de interpretar e socializar as informações internas de instituições de ensino, como forma de democratização do conhecimento, também cabe ao jornal especializado em Educação sobre o qual estuda-se sua viabilidade aqui. Essas informações devem chegar a todas as camadas sociais, não somente à elite, por isso o jornal pretende ser acessível desde a jovens estudantes até a professores universitários.

Nos países subdesenvolvidos, a tarefa principal do jornalismo é educar as grandes massas para que possam assumir o seu papel de sujeito da História. Isso significa acesso ao conhecimento, participação política e mobilização social. (MELO, 2006 p. 119)

Verifica-se aqui como pode ocorrer o papel educativo e informativo dos veículos de Comunicação.

A função educativa é cumprida de diversas maneiras, seja com a publicação do noticiário internacional, dos debates na Câmara e no Senado, das reportagens com expressões mundiais das múltiplas atividades humanas, de páginas especializadas, de comentários editoriais. A informação tornou-se um setor, um aspecto essencial da educação, a tal ponto que se preconiza, pelo menos para os países em formação, um sistema integrado educação-informação. (AMARAL, 1997, p. 23)

Com isso, informações em geral de quase todos os assuntos que forem aprofundados, podem ser educativas, pois tornam-se conhecimentos a mais na vida das pessoas e informação e Educação também passam a caminhar juntas.

4.2 VALOR NOTÍCIA: SELEÇÃO DOS ASSUNTOS A SEREM DIVULGADOS

Para que o jornal seja bem aceito e lido, a escolha dos assuntos e, daquilo que será notícia deverão ser acertados. Com isso, os valores e crenças das pessoas que escolhem as notícias interferem nesse processo que é denominado de valor notícia.

São valores aceitos pelas pessoas que produzem os noticiários. Elas acreditam saber quais os tópicos que são boas notícias e acreditam nas formas como esses tópicos que são boas notícias devem ser manejados. Os tópicos, são aqueles que, evidentemente, já foram vistos na agenda de notícias. A mesma espécie de tópicos tende a aparecer cada semana em muitas mídias, porque o pessoal das organizações noticiosas acreditam que elas são o caminho certo para atrair audiência e leitores. (BORDENAVE, 1984 p. 197)

O processo em que tópicos são repetidos em todas as mídias chama-se Agenda Setting. A notícia e áreas afins que tiveram boa recepção em um determinado veículo são retransmitidas por outro e mais outro. Afinal, a informação que teve repercussão torna-se de interesse de mais e mais pessoas.

Se o conceito de comunicação engloba a possibilidade de mudança do indivíduo a partir da comunicação, é possível afirmar que o jornalismo pode influenciar as pessoas. As conversas do cotidiano, que ocorrem com base no que foi mostrado no telejornal, acabam por influenciar o que o público vai discutir e opinar – o que se caracteriza como agendamento ou agenda setting. (AZAMBUJA, 2008 p. 2-3)

Para complementar, Barros Filho (1995, p. 169) apud Azambuja (2008 p. 3), reforça a conceituação de agenda setting, como “[...] um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas

notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá”.

Traquina (2005, p. 63) traz o conceito de noticiabilidade, “conjunto de critérios e operações que fornecem aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”.

Com isso, a opinião e as necessidades de informação do público leitor precisam ser ouvidas. Deve existir um canal aberto de comunicação com o leitor, através do espaço Carta do Leitor, que hoje pode ser um e-mail direto com a Redação, além de um número de telefone disponível e as portas abertas para receber a comunidade.

Para conhecer um pouco sobre o que pensam os professores argentinos e brasileiros a respeito da implantação de um jornal especializado em Educação, consideram-se satisfatórias as informações que recebem atualmente sobre Educação e até receber sugestões de temas para o jornal produzir reportagens, realizou-se uma pesquisa de campo com dez docentes do Brasil e dez da Argentina. As entrevistas foram realizadas em seus ambientes de trabalho. Quarenta por cento dos argentinos entrevistados gostariam de ver no jornal especializado em Educação notícias regionais e locais: e 50% preferem regionais/locais, nacionais e internacionais, que o jornal abranja todos esses temas. Já entre os brasileiros, 40% querem ver informações locais/regionais e 60% de âmbito local/regional, nacional e internacional. Entre os assuntos sugeridos, esteve Educação Física, LDB e atividades para fazer com os alunos.

Entende-se que assuntos locais/regionais possam ser referentes aos projetos das creches, capacitação para professores promovidos pelas Secretarias Municipais e pela Rede Estadual de Ensino, orientações sobre Trânsito, Esportes, Prevenção às Drogas e Tráfico Humano, típicos das regiões de Fronteira, dados da Aduana, do câmbio, projetos das faculdades que, preferencialmente, envolvam a comunidade externa, eventos e datas festivas como Festa Junina, Sete de Setembro, Dia do Professor, Dia do Estudante, etc.

Já as informações de âmbito nacional e internacional podem ser sobre determinações do Ministério da Educação (MEC) para o Brasil, Enem, Vestibulares, mas tudo interligado com o local, fontes e dados locais. Aproveita-se o tema em voga nacionalmente, mas repercute-se localmente.

A questão internacional é facilitada na trifronteira, pois o que diz respeito ao Brasil já é internacional para a Argentina e vice-versa. Porém, as informações não precisam ficar restritas somente a esses dois países, pode-se divulgar notícias de outros países que tenham implicação local ou que venham a informar a população local.

5 OS JORNAIS DA FRONTEIRA E O TEMA EDUCAÇÃO

A presente pesquisa analisou um corpus de edições do Jornal da Fronteira de Barracão – PR e El Pepirí de Bernardo de Irigoyen (Mnes – AR). Fez-se ainda entrevista com os editores desses jornais e um plano de negócios para abertura de um jornal impresso mensal especializado em Educação se comprovada a necessidade e a viabilidade. Está prevista no orçamento uma edição mensal, com 12 páginas, capa e contra-capas coloridas.

O intuito da análise das edições dos jornais foi identificar se esses veículos pautam temas de Educação com frequência, quais são os tamanhos dos espaços reservados a esse assunto, se as matérias são produzidas por eles ou assessorias de imprensa e se são aprofundadas.

Os dados de cada edição referentes aos espaços de Educação são apresentados aqui. Na edição 848 de 1º de março de 2012, do Jornal da Fronteira, em um total de 15 páginas, uma manchete na capa com duas fotos de uma formatura da Faculdade da Fronteira – FAF. A foto maior mede 26cm X 10cm e a outra, sobreposta no canto inferior direito, com 6cm X 11cm. Além disso, há a logomarca da instituição em cima da foto menor no tamanho de 4cm X 3,5cm. Na página 5, está a matéria referente a esta chamada com quase meia página colorida medindo 25cm X 15cm e três fotos, sendo duas de 8cm X 6cm e uma um pouco maior com 10,5cm X 7cm. A matéria é da assessoria, por tanto, não foi produzida pelo jornal.

A faculdade que foi tema desta matéria e manchete de capa é a instituição na qual a autora desta pesquisa é assessora de Comunicação e Marketing. Com isso, sabe-se que existe uma parceria entre a faculdade e o jornal há vários anos, com renovação constante de contrato comercial. Na data de publicação desse conteúdo, o contrato havia vencido, mas foi renovado poucos dias depois. Dessa forma, pode-se perceber uma forma de “agrado” para com a instituição para obter a renovação do contrato.

Na página 6, há um anúncio da Secretaria Municipal de Educação de Princesa, de 8,5 X 11cm ou uma coluna, preto e branco, possivelmente pago. Na página 7, também há um anúncio preto e branco de um quarto de página ou 13cm X 17cm, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, todos possivelmente pagos. Na sequência, na página 8, há uma matéria de 17cm X 12cm e uma foto preto e branco de 10cm X 6,5, sobre a Casa Familiar Rural de Bom Jesus do Sul, possivelmente enviada pela assessoria da Prefeitura, pois o crédito da foto é da assessoria. O jornal não costuma colocar assinatura nas matérias somente em algumas enviadas por assessorias.

Na página 10, há uma nota sobre a abertura de edital para o projeto “Agentes de

Leitura”, sem fotos, com informações técnicas referentes ao edital, mas de forma superficial, sem explicar o que é o “Agentes de Leitura”. O tamanho da nota é de 12,5cm x 4,5cm, em duas colunas. Na página 12, está uma matéria com 13,5cm X 8,5 e uma foto colorida de 8,5cm X 4,5cm em uma coluna sobre a inauguração de um novo bloco da Unoesc, com a qual o jornal também tem contrato. Na mesma página há matéria sobre a construção da Apae de Bom Jesus do Sul relatando sobre o evento de inauguração e a composição da diretoria. A matéria ocupa um espaço de 23cm X 17cm e uma foto colorida de 11cm X 7cm.

Para encerrar esta edição, na contra-capa há uma chamada com foto colorida de 13cm X 5,5 cm sobre a matéria da inauguração do bloco da Unoesc, que está na página 12 interna. Esta é uma característica do jornal, colocar chamadas das matérias internas na contra-capa.

A edição do Jornal da Fronteira apresentou as editorias Municípios, Regional, Geral, Esporte, Policial e o Caderno Variedades. O tema Educação foi assunto de quatro matérias, sendo que pelo menos duas dessas devem ter sido enviadas pela assessoria, e dois anúncios possivelmente pagos.

A segunda edição do Jornal da Fronteira avaliada foi a número 852 de 29 de março de 2012, com 20 páginas. Há uma manchete na capa com foto de 17cm X 9cm sobre a caminhada do Meio Ambiente promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus do Sul, que envolveu mais de 500 alunos. Na página 3 está a matéria sobre a caminhada com 17cm X 11cm e uma foto preto e branco com 10,5 cm X 5cm. A matéria deve ser de assessoria, pois o crédito da foto é da assessoria do município.

Na página 5 consta uma matéria de cerca de 25,5cm X 12cm e uma foto colorida de 12,5cm X 6,5 cm sobre a instalação de lousas eletrônicas em escola de São José do Cedro - SC. Na página 7 também há uma matéria de meia página, 26cm X 17cm, e quatro fotos de 12cm X 5cm em média, sobre outra formatura da Faculdade da Fronteira. Nessa ocasião, o contrato já havia sido renovado, isso quer dizer que a matéria é paga.

Ainda na página 8, foi publicada uma matéria de 16cm x 17cm e uma foto preto e branco de 9 cm X 7,5 cm sobre a hora do recreio em Pranchita – PR, e na página 9 matéria de uma coluna com 13,5 cm X 8cm e uma foto preto e branco de 6,5cm X 4,5cm sobre a Campanha de Doação de Livros em Guarujá do Sul - SC.

Há ainda na página 10, matéria de aproximadamente 12,5 X 8,5cm, sem foto, sobre curso profissionalizante para professores de Princesa – SC, e na página 11 tem um anúncio de um quarto de página com 17cm X 13,5, preto e branco, referente a Unoesc.

Já a página 12 inteira está ocupada por uma matéria com intertítulo sobre os cursos e o histórico do Senai de São Miguel do Oeste - SC. Há ainda quatro fotos preto e branco de

12,5cm X 9 cm, em média. Na página 13 consta uma matéria de 16,5cm X 12cm e uma foto preto e branco de 10cm X 5cm sobre projeto de Combate à Dengue da Secretaria Municipal de Educação de Flor da Serra do Sul - PR. Na mesma página há um anúncio de 10,5cm X 8,5cm preto e branco da Secretaria Municipal de Educação de Princesa - SC sobre Patrimônio Público.

Na página 16 dessa segunda edição analisada, está publicada uma matéria de 17cm X 18cm e uma foto colorida de 11cm X 6,5cm sobre uma formatura da Unoesc. Na contra-capa há uma chamada com foto colorida de 8,5cm X 7,5cm sobre a matéria das lousas eletrônicas da página 3 interna.

A edição apresentou as editorias Municípios, Regional, Esportes, Policial e o Caderno Variedades, de Educação. No total, há oito matérias, dessas pelo menos quatro devem ser de assessoria, e dois anúncios.

As matérias de Educação publicadas pelo Jornal da Fronteira são todas regionais, não há nenhuma nacional ou internacional. De forma geral o número de matérias referentes ao tema, quatro em uma edição e oito na outra, embora a metade deva ser de assessorias, é satisfatório, mas dever existir mais produção própria com maior aprofundamento dos conteúdos. Além disso, o jornal poderia explorar mais os temas nacionais e fazer um desdobramento regional com fontes de informação da região e principalmente produzir matérias internacionais, já que a Argentina está tão próxima.

Analisando o Jornal El Pepirí de Misiones na Argentina, na edição de 16 de fevereiro de 2012, com 16 páginas coloridas, há somente um artigo sobre Educação na página 12. O tamanho é de meia página ou 26cm X 16,5cm, com foto colorida da escritora de 10cm X 13cm. Não há nenhum anúncio sobre Educação. As editorias nesta edição são Cultura, Conselho, Educação/Local, Esportes e Agricultura.

Já na edição de 17 de fevereiro de 2012 do jornal El Pepirí, em um total de 16 páginas coloridas, não há nenhuma matéria e nenhum anúncio sobre Educação. As editorias desta edição são Local, Cultura, Esportes, Política, Conselho e Política.

O jornal El Pepirí demonstra ter uma deficiência de equipe para produção de conteúdo, há somente o editor que conta com colaboradores para envio de artigos. Com isso, a cobertura deixa a desejar, embora a Educação seja um dos temas primordiais para o editor, como será mostrado nas páginas seguintes.

Identificou-se com essa análise das edições, uma lacuna para um Jornal Especializado em Educação suprir essas carências deixadas pelos jornais locais e conquistar o seu público. O jornal poderá abordar temas pouco lembrados na Educação pelos jornais tradicionais, fazer o

desdobramento local de assuntos nacionais, levantar assuntos argentinos, promover enquetes com entrevistados, entre outras possibilidades.

Um agravante para essa deficiência é o fato de nenhum dos jornais terem jornalista para produzir os conteúdos e assinar como responsável. No entanto, em entrevista com os editores dos jornais eles falam quais são os critérios utilizados para pautar assuntos de Educação.

O editor do Jornal da Fronteira, Luiz Carlos Gnoatto, (2012) formado em Filosofia e Estudos Sociais, respondeu o questionário e explicou em uma das perguntas, quais são os critérios utilizados pelo jornal para produzir matérias sobre Educação.

O jornal não definiu critérios específicos para produzir matérias sobre Educação, pauta-se mais pelos acontecimentos e projetos realizados em sua região de abrangência ou por conteúdos enviados ao jornal por entidades e instituições da região. Porém, ao longo de seus 18 anos de existência, o Jornal da Fronteira sempre manteve colunas ligadas à Educação produzidas por educadores, historiadores ou profissionais liberais. (GNOATTO, 2012)

Gnoatto ainda revelou que o Jornal da Fronteira também desenvolve o Programa Jornal na Escola, “pelo qual as Secretarias de Educação dos municípios da região utilizam o jornal como ferramenta pedagógica e o jornal destina espaço para divulgação das ações, projetos e acontecimentos das escolas”. Nas duas edições avaliadas, não teve nenhum espaço do Programa Jornal na Escola.

Outra pergunta era se produzem matérias sobre Educação em todas as edições e se publicam outras matérias oriundas de assessorias ou agências de notícias. Gnoatto respondeu que não publicam matérias sobre Educação em todas as edições, “mas em uma média de 90% das edições são publicadas matérias sobre essa área. Também publicamos matérias de assessorias e de agências de notícias sobre Educação”. Com relação às fontes que costumam utilizar nas matérias de Educação, o editor disse: “Nossas fontes para esses conteúdos são educadores, pedagogos e alunos, quando buscamos conteúdos nas escolas; secretários municipais de educação; assessores de imprensa; diretores e qualquer outra pessoa que queira se pronunciar sobre essa área”.

Para Gnoatto:

“Educação é um processo que envolve o aprendizado, o conhecimento e a reflexão dos acontecimentos, relacionado à realidade peculiar com a globalidade e com as causas e consequências dos acontecimentos. A aprendizagem é uma releitura dos acontecimentos, o diálogo e a troca de conhecimentos são o elemento chave e a aprendizagem, por exemplo, da leitura e da escrita, é apenas um elemento a mais”. (GNOATTO, 2012)

Já o editor do jornal El Pepirí, Silvio Novelino (2012), funcionário da Aduana de

Cargas, mas não possui formação superior, afirma que a intenção do jornal é produzir conteúdos somente educativos, pelo fato de que o jornal ou *mensuario* como é chamado em Espanhol, é o único da cidade e permite, além de informar, transmitir conhecimento e divulgar a cultura e a história da cidade.

Quando falamos em reportagens educativas, estamos nos referindo ao Jornalismo Educativo. Ou seja, a forma de se fazer Jornalismo com um objetivo além do de informar: um Jornalismo preocupado em informar, formar e educar, com uma clara função social. (AZAMBUJA, 2012, p. 6)

A respeito dos critérios para escolha das matérias sobre Educação, Novelino (2012) responde dizendo que “os critérios utilizados para escolher as notícias, por vezes, têm a ver com um fato marcante que ocorreu em nossa cidade, e outros, surgem como resultado da análise de questões que acreditamos que precisam ser abordadas”.⁵(Tradução nossa, 2012)

Outra pergunta feita ao editor é se considera o jornal educativo, e ele destaca que é o principal objetivo do veículo.

O objetivo principal do jornal o é formar cidadãos com opinião que não precisa coincidir com as opiniões do nosso editorial. Além da informação se destina a aproximar os cidadãos ao hábito da leitura, incentivar a cultura, o esporte, etc. Por isso, acreditamos que fazemos o jornalismo educativo.⁶(Tradução nossa)

Para Novelino (2012), tudo o que contribui com a formação das pessoas é Educação.

Para a mim a educação é a transmissão de conhecimentos, valores e costumes de todas as pessoas, independentemente do meio utilizado, que vai muito além da escola, por exemplo, a educação dos pais na família, a socialização os esportes culturais, recreativas, etc. Ou seja, toda área que contribui para o crescimento como pessoas é educação.⁷ (Tradução nossa)

Percebeu-se que o editor do El Pepirí é um apaixonado pelas causas do seu povo e que gostaria de contribuir mais através do seu jornal, mas não possui capacitação e equipe suficientes. Ele conta apenas pessoas que colaboram como articulistas que enviam textos para

⁵ “Los criterios utilizados para elegir las notas, algunas veces tienen que ver con algún hecho puntal que haya acontecido en nuestra ciudad, y otras, surgen como consecuencia del análisis de temas que consideramos que deben abordarse”. (NOVELINO, 2012)

⁶ “El principal objetivo del mensuario es formar ciudadanos con opinión que no necesariamente debe coincidir con las opiniones de nuestra editorial. Más allá de la información intenta acercar a los ciudadanos al hábito de la lectura, fomentamos el deporte, la cultura, etc. Por lo tanto creemos que hacemos periodismo educativo”. (NOVELINO, 2012)

⁷ “Para mi Educación es la trasmisión de conocimientos, valores y costumbres a todas las personas sin importar el medio que se utilice, el cual va mucho mas allá del ámbito escolar, por ejemplo, la enseñanza de los padres en el ámbito familiar, la socialización en ámbitos culturales, recreativos, deportivos, etc. Es decir todo ámbito que contribuya al crecimiento como personas es educativo”. (NOVELINO, 2012)

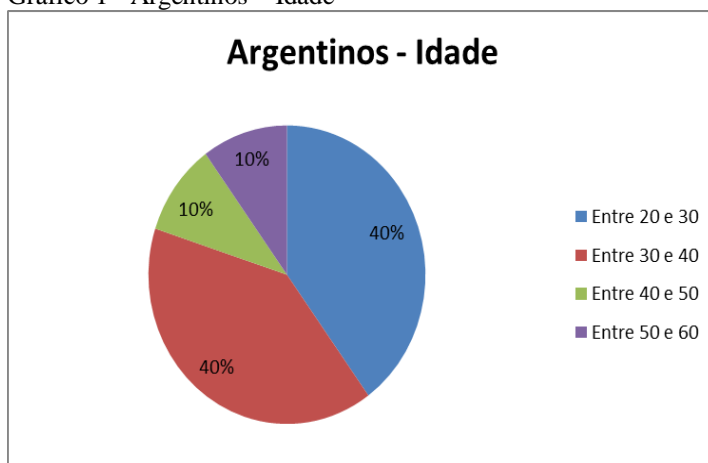
o jornal.

5.1 PESQUISA DE CAMPO

Com o intuito de verificar se há demanda de leitores que se interessam pelo tema Educação e a fim de analisar o grau de satisfação com relação aos conteúdos dos jornais das cidades gêmeas, a pesquisa foi realizada com 20 professores, sendo dez brasileiros e dez argentinos. As respostas foram coletadas em fichas individuais para cada um.

Inicialmente, apresenta-se aqui o resultado da pesquisa com os argentinos. Setenta por cento dos entrevistados argentinos são mulheres e 30% homens. Quarenta por cento deles têm idade entre 20 e 30 anos, 10% têm entre 40 e 50 anos e 10% têm entre 50 e 60 anos, conforme o gráfico 1:

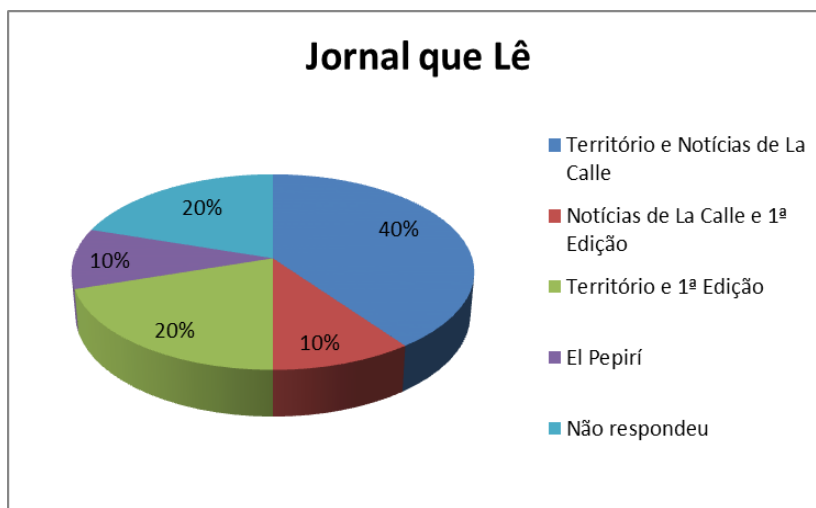
Gráfico 1 - Argentinos – Idade



Os dez professores argentinos entrevistados, ou 100%, residem em Bernardo de Irigoyen, 70% deles são professores de todas as matérias e 30% são professores de uma disciplina somente.

Para conhecer os gostos e preferências em jornais, questionou-se se leem jornal, quais jornais leem e se têm assinatura ou entram em contato com os jornais, no ambiente de trabalho. Cinquenta por cento responderam que leem jornal periodicamente e têm assinatura de jornais. Os outros 50% leem às vezes, desses 10% leem na escola e 40% em casas de parentes ou pela internet. Eles responderam que leem os seguintes jornais: Território e Notícias de La Calle 40%, Notícias de La Calle e 1ª Edição 10%, Território e 1ª Edição 20% e El Pepirí 10%, como pode ser visualizado no gráfico 2:

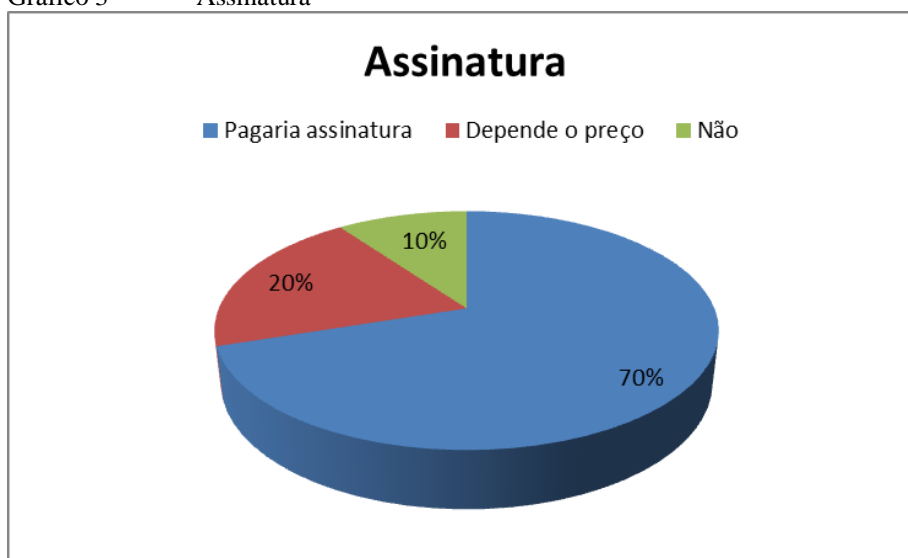
Gráfico 2 Jornal que lê



Os dez professores argentinos entrevistados, ou 100%, residem em Bernardo de Irigoyen, 70% deles são professores de todas as matérias e 30% são professores de uma disciplina somente.

Para conhecer os gostos e preferências em jornais, questionou-se se leem jornal, quais jornais leem e se têm assinatura ou entram em contato com os jornais, no ambiente de trabalho. Cinquenta por cento responderam que leem jornal periodicamente e têm assinatura de jornais. Os outros 50% leem às vezes, desses 10% leem na escola e 40% em casas de parentes ou pela internet. Eles responderam que leem os seguintes jornais: Território e Notícias de La Calle 40%, Notícias de La Calle e 1ª Edição 10%, Território e 1ª Edição 20% e El Pepirí 10%, como pode ser visualizado no gráfico 3:

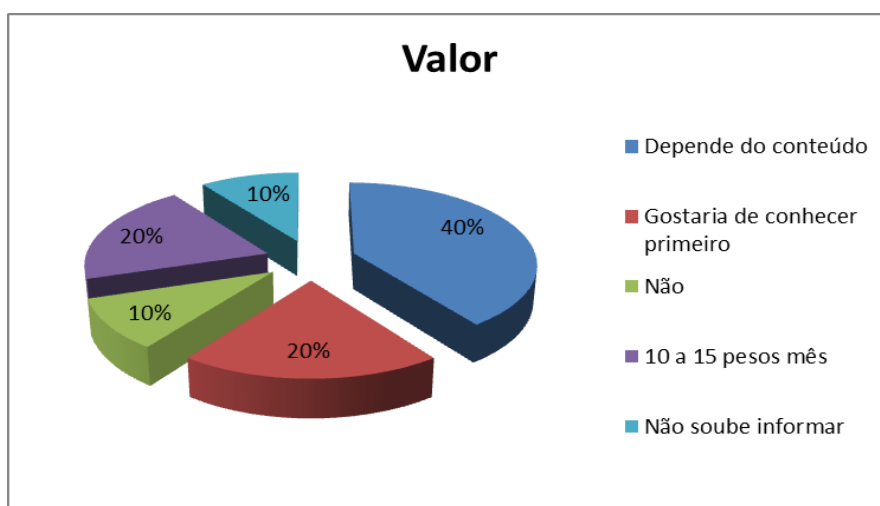
Gráfico 3 Assinatura



Antes de ser viabilizado o jornal proposto precisa ter claro a disponibilidade do

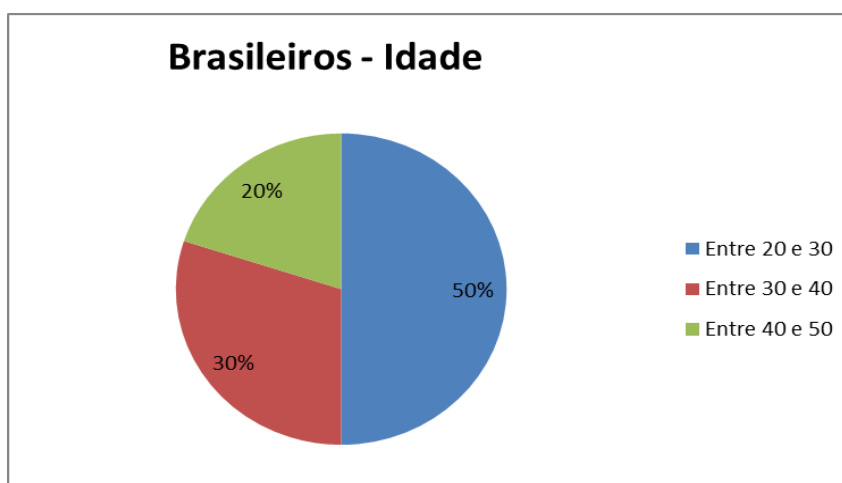
público em pagar pelo conteúdo, para tanto perguntou-se nessa pesquisa sobre o valor que os professores pagariam pela assinatura do jornal, 40% disseram que depende do conteúdo, 20% que gostariam de conhecê-lo primeiro, 10% não pagariam, 20% pagariam de 10 a 15 pesos mês e 10% não souberam informar.

Gráfico 4 Valor



No Brasil, a pesquisa foi realizada com dez professores, 90% mulheres e 10% homens, com idades entre 20 e 50 anos, de acordo com o gráfico 5:

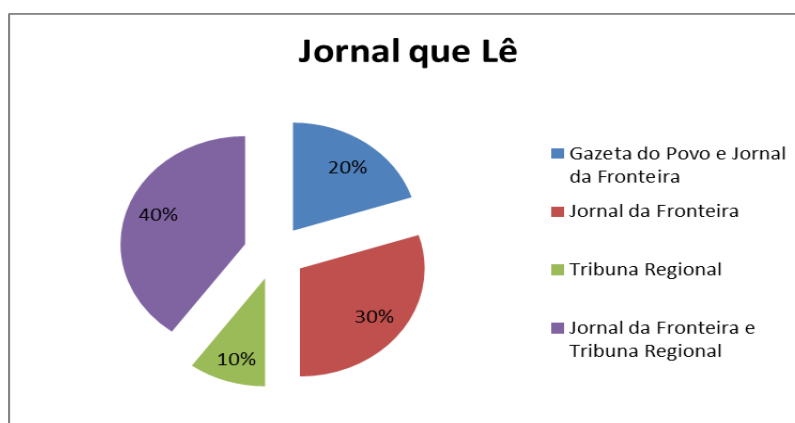
Gráfico 5 Brasileiros - Idade



Dos professores brasileiros entrevistados sobre a implantação de um jornal, 40% residem em Barracão – PR e 60% em Dionísio Cerqueira - SC. Noventa por cento deles são professores municipais e 10% universitários.

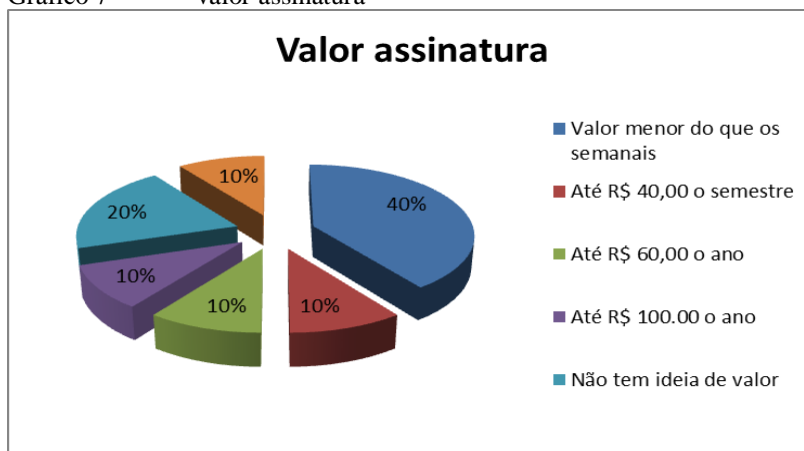
Para conhecer seus hábitos de leitura, questionou-se se leem jornal, qual jornal e se tem assinatura ou leem no trabalho. Todos os entrevistados brasileiros, ou 100% disseram que leem, 20% leem os jornais Gazeta do Povo e Jornal da Fronteira, 30% leem somente o Jornal da Fronteira, 10% o Tribuna Regional e 40% Jornal da Fronteira e Tribuna Regional.

Gráfico 6 Jornal que lê



No entanto, somente 20% dos professores têm assinatura de jornal, 70% leem no trabalho, sendo que 10% desses também leem na internet, e 10% levam do trabalho para ler em casa. O resultado de assinantes de jornais é inferior ao dos argentinos. Perguntou-se também até qual valor pagariam pela assinatura e os resultados foram: valor menor do que os semanais 40%, até R\$ 40,00 o semestre 10%, até R\$ 60,00 por ano 10%, até R\$ 100,00 por ano 10%, não tem ideia de valor 20% e em torno de R\$ 30,00 por mês 10%.

Gráfico 7 valor assinatura



A pesquisa procurou saber também entre os brasileiros, se encontram informações suficientes e satisfatórias sobre Educação no jornal que leem, 100% responderam que sim. A

respeito da utilização de jornais em sala de aula 70% disseram que sim, e 30% Não ainda. Essa questão procurou identificar mais um campo de utilização e possível comercialização do jornal proposto. Para completar perguntou-se “Gostaria de ter um jornal especializado em Educação ao seu alcance?” Cem por cento responderam Sim.

Fez-se a décima questão pensando em identificar os assuntos preferidos desse público, se preferem os assuntos locais ou de âmbito nacional e internacional, 40% responderam que preferem os assuntos locais e regionais e 60% elegeram os temas locais/regionais, nacionais e internacionais.

Com relação à assinatura, 100% disseram que pagariam por uma assinatura para receber um jornal segmentado, especializado em educação quinzenal ou mensalmente. Os valores sugeridos são: valor menor do que os semanais, 40%, até R\$ 40,00 o semestre 10%, até R\$ 60,00 o ano 10%, até R\$ 100,00 o ano 10%, não tem ideia de valor 20% e em torno de R\$ 30,00 por mês 10%.

6 PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM JORNAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO

Em um mercado cada vez mais disputado e competitivo, o empreendedorismo torna-se uma alternativa para os jornalistas. Contudo, um jornal não sobrevive somente de Jornalismo. Abrir um jornal para desempenhar um Jornalismo Educativo, sério e ético, também requer noções administrativas para que seja uma fonte de renda auto-sustentável.

Constatadas a demanda de leitores para o jornal segmentado em Educação e a viabilidade financeira, propõe-se aqui o jornal com periodicidade mensal, com comercialização dos exemplares através de assinatura e venda em banca. Além disso, venda de anúncios e de matérias também será feito para viabilizar a substistência do jornal.

Com tantos critérios administrativos para se obter lucro, não se pode esquecer o Jornalismo que é a base do jornal.

Primeiro um bom jornal e depois uma grande empresa, ou vice-versa? Até poucos anos, o diretor-proprietário do jornal era jornalista o que facilitava e dirimia a questão, pois a prioridade era naturalmente concedida à criação de um grande órgão [...]. Hoje com as vultosas somas que envolvem o empreendimento jornalístico, [...] a nova liderança nos jornais passa a ser assumida pelo “empresário”. (TAVARES, p. 107)

Entretanto, para existir um veículo de Comunicação somente um empresário não é suficiente se antes não for praticado um Jornalismo profissional, e para isso se faz necessária a contratação de profissionais dessa área.

A premissa é de que apenas o jornalista (seja ele empregado ou empregador) pode esvaziar o conflito contido na pendência “um grade jornal ou uma grande empresa”? [...] pode-se montar uma empresa economicamente lucrativa sob um jornal independente e vigoroso. Aliás, a empresa só chega a ter força e a produzir lucro depois de uma fase em que o jornal, sendo pequeno, adota um comportamento livre e firme. (DINES, 1986 p. 108)

A partir da qualidade informativa e jornalística do jornal acontecerá, até mesmo, a valorização comercial dos anúncios. Marcondes Filho (1984, p. 72) confirma que “a qualidade da parte noticiosa que pode aumentar o poder do anúncio, apresenta-se para os editores como fonte especial dos lucros: 'eles vendem como material de leitura jornalística o que já foi pago como anúncio'.”

Para manter o Jornalismo deve-se pensar na pauta de assuntos relevantes à sociedade para serem abordados.

Quais os assuntos para Educação e Ensino? Projetos para a construção ou ampliação de escolas, notícias e comentários sobre diretrizes do ensino, condições para a inscrição em vestibulares [...], todos esses assuntos podem ser incluídos nesta especialidade. Excepcionalmente, procurando contribuir para a instrução, há jornais que mantêm colunas que respondem a dúvidas sobre a língua portuguesa. (ERBOLATO, 1981, p. 127 - 128)

Os conteúdos devem ter relação com a segmentação.

Segmentação e conteúdo são duas palavras-chave neste processo que conduz ao futuro. No projeto multimídia, a redação passa a assumir múltiplas funções de produção e o repórter tem a sua atividade segmentada, cabendo-lhe prover ao mesmo tempo os diferentes canais de informação operados pela empresa jornalística. (CALDAS, 2002 p. 37)

Na trifronteira, assuntos que podem vir a ser pauta e conteúdo para o jornal são assuntos nacionais repercutidos localmente, além dos cursos promovidos pelas secretarias municipais, pela faculdade, transporte escolar, projetos de Leitura, de Prevenção às Drogas, concursos educativos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), entre outros.

6.1 PLANO DE NEGÓCIOS: A VIABILIDADE DE UM JORNAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO NA TRIFRONTIEIRA

O presente Plano de Negócios pretende mensurar os investimentos, despesas fixas e variáveis, possíveis anunciantes, assinantes e colaboradores do jornal especializado em Educação, com periodicidade mensal a que se propõe esta pesquisa.

O jornal será o único especializado em Educação na trifronteira, portanto, e de acordo com a pesquisa, deverá ter boa aceitação entre os professores. Mas deseja-se conseguir estudantes e comerciantes como assinantes, embora já possam ter assinatura de um dos jornais das cidades gêmeas.

A produção jornalística do jornal ficará por conta da pesquisadora que terá o auxílio de outra pessoa para a comercialização dos anúncios e das assinaturas.

Missão do jornal – O jornal tem como missão desenvolver um jornalismo

profissional levar informação e conhecimento acessíveis para o maior número de pessoas e tornar-se uma empresa sustentável.

Visão – Tornar-se, em um período de cinco anos uma empresa de médio porte, com uma equipe de profissionais para todas as áreas aliviando a pesquisadora/empresária. Alcançar o número de três mil assinantes no prazo de dois anos sempre contribuindo com a formação de professores e alunos.

Estratégia de Marketing - Divulgação via internet nas redes sociais e por e-mail dos professores e acadêmicos da Faculdade da Fronteira – FAF.

Processo de Produção - A produção jornalística e a comercialização de anúncios e assinaturas serão realizadas pela pesquisadora.

Oportunidades - O jornal proposto será o primeiro especializado da região e o primeiro na área de Educação onde há demanda por informação. A empreendedora é jornalista preocupada com a qualidade dos conteúdos e trabalha em uma empresa de Educação onde possui contatos para articulistas, assinantes e anunciantes. Outro ponto positivo é a aproximação dos dois países, Brasil e Argentina, com informações para os dois lados.

Ameaças - Poderá ser prejudicial ao sucesso do empreendimento a falta de interesse dos empresários em investir em anúncios no jornal. O fato de a pesquisadora conduzir praticamente todas as etapas do jornal sozinha poderá ser motivo de sobrecarga de trabalho e precisar contratar um profissional para as vendas.

Concorrentes - O jornal não terá concorrentes diretos, mas os jornais locais poderão tornar mais difícil a comercialização dos espaços publicitários.

Investimentos

Quadro A

DESCRIÇÃO		VALOR
Câmera fotográfica		R\$ 2.000,00
Abertura da Empresa	Extintor	R\$ 30,00
	Alvarás	R\$ 200,00
Mensalidade do escritório de Contabilidade		R\$ 120,00
Recolhimento mensal de INSS sobre o pró-labore		R\$ 150,00
Impostos de 10% sobre o valor das notas		
Produção de logomarca		R\$ 400,00
Criação de um site		
Desenvolvimento		R\$ 1.600,00
Registro do domínio – anual		R\$ 30,00
Hospedagem e manutenção – mensal		R\$ 80,00
TOTAL		R\$ 4.610,00

Retorno Financeiro - A estimativa é de que o montante investido inicialmente seja recuperado ao longo de dois anos. Mas mensalmente espera-se que o jornal mantenha-se financeiramente e gere lucros a partir de R\$ 500,00/mês.

Capital disponível para investimento e precaução - R\$ 5.000,00

Produto e Análise de Mercado - O jornal em questão trata-se de um jornal impresso, segmentado em Educação com periodicidade mensal e 12 páginas, com capa e contra-capas coloridas. Por ser segmentado em Educação terá um nicho de mercado de profissionais e interessados na área. Este será o primeiro jornal segmentado da região, o que atrairá anunciantes da área e leitores aficionados.

Uma vantagem competitiva do jornal é o baixo valor das assinaturas e dos exemplares individuais.

Vendas - As vendas de anúncios e assinaturas serão feitas pela pesquisadora. Para fechamento de assinaturas serão realizadas visitas aos comerciantes, professores e estudantes da faculdade, principalmente. Uma nova visita será realizada para comercialização dos exemplares individuais.

Possíveis anunciantes - FAF - Colégio Tia Jô, duas papelarias - Portal Tri, Supermercados (São José, Verdurão e Schultz), Control Contabilidade - LPD Importação e Exportação, Restaurantes (Medieval, Café Colonial e Almenara), Cursinho Águia de Francisco Beltrão, Três Secretarias Municipais de Educação ou Prefeituras, Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF).

Para cada anunciante serão entregues dois exemplares por edição. Caso desejem receber mais exemplares deverão fazer a assinatura.

Possíveis assinantes - Professores da FAF - Professores municipais e estaduais dos três municípios - Acadêmicos da FAF - Prefeituras – Empresários – Professores e alunos do Colégio Tia Jô, o CIF. Para isso será necessária a participação em reuniões de pais e professores do colégio, entre outras entidades, para negociação.

Assinatura e Venda em Banca - A assinatura, assim como os anúncios, prevê um pacote de dois exemplares por edição para cada assinante.

Valor da assinatura anual – R\$ 60,00 – R\$ 1,66 unitário

Valor da assinatura semestral – R\$ 35,00 – R\$ 1,94 unitário

Venda em banca – R\$ 1,50 por exemplar

Pontos de venda em bancas – Supermercados São José, Verdurão e Schultz, Livraria Zanatta, e Faculdade da Fronteira – FAF, nas cidades de Barracão e Dionísio

Cerqueira.

Estimativa de venda em banca – 50 exemplares

Estimativa de assinantes - 300 assinantes inicialmente (600 exemplares)

Valores dos anúncios -

Pequeno 12,7cm x 8cm PB– R\$ 175,00 – contrato semestral R\$ 150,00

Pequeno COR – R\$ 200,00 – contrato semestral R\$ 185,00

¼ de página – R\$ 200,00 – contrato semestral – R\$ 185,00

Rodapé inteiro – R\$ 300,00 – contrato semestral R\$ 285,00

Rodapé (capa e contra cor) – R\$ 325,00 – contrato semestral – R\$ 285,00

Despesas Fixas -

Impressão Grafisul Francisco Beltrão

1.000 exemplares em formato tabloide e em papel jornal - R\$ 1.084,80 por edição com nota fiscal

Diagramação Camila Parodi

R\$ 360,00 por edição

Distribuição - Motoboy

R\$ 100,00 mês

Folha de pagamento

Salário da empreendedora – R\$ 1.500,00

R\$ 80,00 mensais para manutenção do site

Despesas Variáveis -

Água, luz e telefone

R\$ 200,00

Combustível R\$ 150,00

Sala comercial - A empresa será montada na residência da pesquisadora, localizada no centro das cidades gêmeas.

Colunistas e articulistas - Professores da FAF e da Faculdade Vizivali de Dois Vizinhos, Secretários Municipais.

Quadro B

FATURAMENTO DA EDIÇÃO MENSAL					
PRODUTO		QUANT.	VALOR	VALOR TOTAL	CONTRATO SEMESTRAL
A	Pequeno 12,7cm x 8cm PB	20	R\$ 175,00	R\$ 3.500,00	R\$ 150,00
N	Pequeno COR	3	R\$ 200,00	R\$ 600,00	R\$ 185,00

Ú N C I O	¼ de página	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 185,00
	Rodapé pág. Inteira	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 285,00
	Rodapé COR	1	R\$ 325,00	R\$ 325,00	R\$ 285,00
TOTAL				R\$ 3.425,00	R\$1.090,00
ASSINATURA					
					VALOR POR EXEMPLAR
Anual		150	R\$ 60,00	R\$ 9.000,00	R\$ 1,66
Semestral		150	R\$ 35,00	R\$ 5.250,00	R\$ 1,94
Venda em banca		50		R\$ 75,00	R\$ 1,50
TOTAL				R\$14.325,00	
TOTAL GERAL				R\$18.750,00	

Quadro C

RECEITAS	
PRODUTO	VALOR
Anúncios	R\$ 4.425,00
Assinaturas	R\$ 14.250,00
Venda em banca	R\$ 75,00
VALOR TOTAL	R\$ 18.750,00

Quadro D

DESPESAS	
PRODUTO	VALOR
Impressão	R\$ 1.084,80
Diagramação	R\$ 360,00
Motoboy	R\$ 100,00
Folha pagamento	R\$ 2.200,00
Criação site	R\$ 1.600,00
Registro de domínio anual	R\$ 30,00
Manutenção Site	R\$ 80,00
Água, luz e telefone	R\$ 200,00
Combustível	R\$ 150,00
Compra Câmera	R\$ 2.000,00
Abertura empresa alvará e extintor	R\$ 230,00
Esc. Contabilidade	R\$ 120,00
INSS Pró-labore	R\$ 220,00
Impostos notas	R\$ 1.000,00
Produção de logomarca	R\$ 400,00
TOTAL	R\$ 10.136,00

Quadro E

DRE – DEMOSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Receitas	R\$ 18.750,00
Despesas	R\$ 10.136,00
Resultado	R\$ 8.614,00

Conforme o apontamento mostrado nos quadros A, B, C, D e E, o jornal pode dar lucro com esforço e dedicação nas vendas e na produção jornalística. Mas como alternativa para alavancar os rendimentos da empresa/jornal, Filho (1984, p.60) aponta duas maneiras:

Com o aumento de preços ou com quantidades maiores de vendas. No que se refere às editoras de jornais, com suas duas fontes de rendimentos diferentes, resultam no total quatro possibilidades diferentes de aumento de lucros: 1. aumento de preço; 2. aumento de tiragem; 3. aumento de preço de anúncios, 4. aumento do número de páginas de anúncios.

No entanto, a qualidade dos conteúdos jornalísticos também contribui para com as vendas e a subsistência do jornal.

Leitores de jornal e usuários da Internet têm interesses e curiosidades diferentes. Para assegurar seu espaço caberá ao jornal do presente investir naquilo que o leitor espera encontrar nele: originalidade, texto interpretativo e analítico, com suas implicações e possíveis repercussões na vida de cada um. [...] Já na Internet o que se busca são informações rápidas e específicas, sem poucas linhas. (CALDAS, 2002, p. 17)

O jornal deve priorizar a ética e o cuidado para a empresa não se corromper, precisando fazer coisas que não faria normalmente, para manter o veículo.

A tarefa do responsável por um jornal está condicionada à missão pública da imprensa. Fixada uma orientação, é preciso segui-la à risca, usando de honestidade e imparcialidade e sem depender de favores. Mas à administração compete criar condições econômicas, para fortalecer a receita da organização, a fim de que as diretrizes editoriais sejam mantidas com independência. (ERBOLATO, 1981 p. 115)

Posteriormente à implantação do jornal, será criado um site para o mesmo, onde poderão ser comercializados espaços publicitários com o objetivo de torná-lo uma nova fonte de renda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, procuramos estudar sobre a possibilidade de especialização da Comunicação em Educação e pesquisar a viabilidade de implantação de um jornal especializado na trifronteira formada por Dionísio Cerqueira - SC, Barracão - PR e Bernardo de Irigoyen – Misiones, na Argentina.

A iniciativa pela pesquisa surgiu empiricamente pela vontade da autora em praticar o Jornalismo Educativo, área pela qual se identifica por trabalhar como assessora de Comunicação em uma faculdade, e de abrir o seu empreendimento e contribuir com os professores e moradores da trifronteira com informação de qualidade. Para isso, foi necessário certificar-se da viabilidade do jornal nessa região. O curso de Gestão da Comunicação foi o momento ideal para colocar esse projeto em prática com a orientação dos docentes. Cada uma das disciplinas contribuiu com informações novas para a vida profissional e para esta pesquisa.

O projeto desta pesquisa foi o único do curso de Pós-graduação em Gestão da Comunicação da Unoesc – São Miguel do Oeste, selecionado para o Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – Fumdes da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. A bolsa de estudos viabilizou a permanência da pesquisadora no curso e a realização desta pesquisa com um incentivo a mais para contribuir com outros pesquisadores e, especialmente, com a população da trifronteira. A conquista da bolsa também comprovou a relevância do tema em estudo.

Foi preciso percorrer um caminho para se chegar até aqui, realizou-se a aplicação de pesquisa com profissionais da Educação para verificar em quais veículos buscam informação e se sentem carência de informação referente à Educação. Através dessa pesquisa, percebeu-se e comprovou-se a existência de uma demanda de leitores para um jornal especializado em Educação, os professores, pois a maioria dos entrevistados, brasileiros e argentinos, manifestou interesse em assinar um veículo de Comunicação assim e disseram que não encontram informações suficientes sobre Educação nos jornais da trifronteira.

Na análise de conteúdos de duas edições do Jornal da Fronteira e do El Pepirí, que teve a intenção de verificar a quantidade e o tamanho dos espaços destinados à Educação, constatou-se que no jornal brasileiro é dispensada uma atenção maior ao

tema, ou seja, há mais espaços destinados à Educação. No entanto, precisa ser melhor explorado, pois grande parte dos espaços são pagos. Já o jornal argentino necessita de muito mais conteúdo sobre Educação, pois das duas edições analisadas somente uma teve um artigo sobre Educação. A relevância desses conteúdos decorre de servirem como informação para os leitores e poder ser trabalhados em sala de aula como material de apoio. De forma geral, avalia-se que os dois jornais precisam empreender mais em seus espaços conteúdos com temas educacionais. Investir mais em conteúdo jornalístico, além dos espaços comerciais. Ficou claro na entrevista com os editores dos jornais que eles têm boas iniciativas e intenções, mas não conseguem desenvolver um bom trabalho, e suficientemente a contento dos leitores, devido as deficiências de profissionais que possuem.

Há uma variedade de assuntos que poderão ser abordados em matérias pelo jornal proposto, desde os mais corriqueiros como as orientações para a volta às aulas, até a aplicabilidade da LDB. As fontes podem ser encontradas nos colégios, nas secretarias municipais, na Secretaria de Desenvolvimento Regional e na Faculdade da Fronteira.

Ainda produziu-se um plano de negócios com o levantamento de despesas, investimentos, possíveis assinantes e anunciantes para viabilizar o jornal economicamente, comprovando a sua viabilidade financeira.

Conclui-se pela viabilidade da implantação de um jornal especializado em Educação na trifronteira, pelas carências de informação e conteúdos para serem trabalhados em sala, expressadas pelos professores na pesquisa de campo, pelo compromisso social do Jornalismo e por ser um empreendimento sustentável economicamente.

A região da trifronteira, que engloba Dionísio Cerqueira-SC, Barracão-PR e Bernardo de Irigoyen-Misiones (AR), é um local peculiar como toda fronteira. Percebemos empiricamente, no convívio diário, a falta de segurança e o baixo desenvolvimento, fatores que aumentam ainda mais a responsabilidade da Educação e da Comunicação. A Comunicação nessas cidades ainda precisa ser mais profissionalizada e abranger muito mais a área da Educação no seu dia a dia em cadernos e veículos especializados.

A Comunicação conta com uma forte aliada que é a Educação, sendo que uma serve de fonte para a outra, a Educação torna-se assunto para os veículos e a

Comunicação um meio transmissor das mensagens e material educativo para ser levado para a sala de aula. Os veículos de Comunicação têm a sua função educativa além de informativa, mas muitas vezes Comunicação e Educação disputam um mesmo espaço e a atenção do público. Para contribuir ainda mais com essa interface, a Comunicação possibilita o Jornalismo Segmentado, como o Jornalismo Educativo que será o foco do jornal aqui proposto.

Entende-se que a Educação necessita ser presença garantida nas edições dos jornais levando informação de qualidade, especialmente, para os profissionais desse campo para se informarem e se qualificarem para a sua prática diária no processo de ensino. Os conteúdos jornalísticos também podem servir de “material didático” em sala de aula.

Os profissionais da Educação também necessitam manter uma formação continuada para poder trocar experiências e interagir com os seus diferentes públicos, principalmente os professores universitários que atuam no mercado de trabalho e passam a ministrar aulas sem formação na docência. O jornal poderá auxiliar também nesse sentido.

Com isso, o jornal cumprirá a sua função social, contribuindo com vários segmentos da sociedade, como os estudantes, os professores, os comerciantes e a sociedade em geral. Comunicação e Educação em conjunto podem ser agentes transformadores da sociedade em que estão inseridas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Luiz. **Técnicas de jornal e periódico**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1987.
- ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA. **Jornal da Fronteira - Dionísio Cerqueira/SC**. Disponível em <<http://institucional.adjorisc.com.br/jornais/36/jornal-da-fronteira>>. Acesso em 02 fev. 2013.
- AZAMBUJA, Cíntia Neves de. **Jornalismo educativo**. 2008. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesacintiaazambuja.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2012.
- BACCEGA, M. Comunicação: interação emissão/ recepção. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 8, n. 23, 2007. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4171/3910>. Acesso em 25 out. 2012.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1984, 5. ed. Coleção 67.
- CALDAS, Álvaro (Org.) – **Deu no jornal**. O jornalismo impresso na era da Internet. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 2. ed.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação a linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. São Paulo: Summus, 1986, 8. ed.
- DUARTE, Jorge, BARROSO, Antonio (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- ERBOLATO, Mário Luiz. **Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981.
- FERNANDES, Rafael Carlos Prieto; FRAGA, Nilson Cesar. Espaço e Complexidade na Trifronteira: Análise Territorial e Turística nas Cidades de Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (ARG). **Revista Geografar**, Curitiba, 2009. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/geografar/article/viewFile/14357/9653>>. Acesso em 20 set. 2011.
- FERREIRA, Ricardo Alexino. **Jornalismo segmentado (Especializado-Científico): análise crítica, estudo de casos e a construção de novos paradigmas e de um novo currículo disciplinar**. Disponível em: <<http://www.fnnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=172&cf=7>>. Acesso em 26 fev. 2012.

FORTI, Pamela; PACETE, Luiz Gustavo; CANTAL, Laura. Do sertão à cidade, o presente do Brasil traz um fato novo para a massa. O atual momento positivo para a nova classe média atrai a imprensa nacional para mais perto do povo. Ao menos para o meio jornal, agora voltaram ao sucesso as notícias populares. **Revista Imprensa**, São Paulo: Imprensa editorial. Ano 24, n. 262, p. 32-40, nov. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em <<http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 25 out. 2012.

GNOATTO, Luiz Carlos. **Entrevista concedida à pesquisadora**. Barracão – PR, 2012.

GUARESCHI, Pedrinho (Coord.). **Comunicação e controle social**. Petrópolis: Editora Vozes. 2004, 6. ed.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Comunicação e educação: caminhos Cruzados**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (Orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em <<http://ebookbrowse.com/gdoc.php?id=41958538&url=570ab6583b65258d4f047c5d1cbae9ca>>. Acesso em 24 out. 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola. 2001, 5. ed.

MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Imprensa e capitalismo**. São Paulo: Editora Kairós, 1984.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Editora Cultrix, 2001.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

NOVELINO, Silvio. **Entrevista concedida à pesquisadora**. Bernardo de Irigoyen – Mnes (AR), 2012.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **Dois jornalistas são atacados em uma semana**. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed709_dois_jornalistas_sao_atcados_em_uma_semana>. Acesso em 02 fev. 2013

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>>. Acesso em 26 jan. 2012.

TORRES, Rosa María. **Educação e Imprensa: o educativo como desafio jornalístico**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma**

comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

VILAÇA. M. L. C. **Pesquisa e ensino:** considerações e reflexões. Revista E-escrita. Volume 1. Número 2. Maio-Agosto de 2010. Disponível em <<http://ensinoatual.com/blog/?p=896>>. Acesso em 25 out. 2012.

APÊNDICE A

Entrevista com o editor do Jornal da Fronteira

Nome: Luiz Carlos Gnoatto

Formação: Filosofia/Estudos Sociais

1- Qual é o critério utilizado para produzir matérias sobre Educação?

O jornal não tem definido critérios específicos para produzir matérias sobre Educação, pautando-se mais pelos acontecimentos e projetos realizados em sua região de abrangência ou por conteúdos enviados ao jornal por entidades e instituições da região.

Porém, ao longo de seus 18 anos de existência, o Jornal da Fronteira sempre manteve colunas ligadas à Educação produzidas por educadores, historiadores ou profissionais liberais. Como “Caminhos da Fronteira”, assinada pelo advogado e pesquisador histórico Guido Schreiner Pereira, que narrava a cada edição, a história desta região de fronteira. Outra coluna foi “Integrando a Fronteira/Integrando la Frontera”, publicada em Português e Espanhol, assinada pela professora Clarmi Bueno Zandoná. Também tivemos a “Coluna da FAF”, assinada pela Assessora de Comunicação da Faculdade da Fronteira (FAF), jornalista Grazielle Forest. Também produzimos cadernos especiais sobre Educação e sobre eventos de Educação, entre outros.

O Jornal da Fronteira também desenvolve o Programa Jornal na Escola, pelo qual as secretarias de educação dos municípios da região utilizam o jornal como ferramenta pedagógica e o jornal destina espaço para divulgação das ações, projetos e acontecimentos das escolas.

2 - Publica matéria sobre Educação somente quando ocorrem eventos ou procura temas relacionados para produzir?

O jornal pauta temas relacionados à Educação e também se pauta pelos eventos que ocorrem envolvendo a Educação.

3 - Acredita que o jornal pratica jornalismo educativo, mesmo que não utilize este termo, mas que os seus conteúdos servem de formação para o público leitor?

Sim, acredito. Independente de terminologia ou conceito, um jornal sempre é uma ferramenta formadora de opinião, disseminadora de informações e promotora de conhecimento. E isto evidencia profundamente a necessidade da imprensa, em todos os segmentos, tem pessoas capacitadas, comprometidas e sérias, pois o resultado de seu trabalho tem impactos marcantes na opinião e na cultura das pessoas.

Embora essa seja uma questão cuja resposta é muito ampla, penso que um veículo de comunicação precisa estar integrado com a comunidade que ele abrange e ser um fator de integração e de desenvolvimento, estabelecendo um diálogo franco com todos os segmentos da sociedade. Um veículo de comunicação deve, acima de tudo, atender ao direito da sociedade por informação imparcial e não fragmentada. A função de um jornal é, por exemplo, promover um constante estreitamento de relação e ação com a sociedade. A investigação jornalística dos fatos e acontecimentos deve ser ampla, sem omitir, adulterar ou aumentar dados, e a informação deve ser imparcial e sem estar sujeita a nenhum tipo de pressão que represente alguma forma de interesse ou manipulação. Bem mais que retratar e registrar, deve promover, fomentar e formar opinião, progresso, cultura, entretenimento, diálogo, integração, e assim por diante.

4- Qual é a linha editorial do jornal?

Independente de todas as mudanças políticas e econômicas e culturais, o Jornal da Fronteira sempre manteve sua linha editorial independente, imparcial e aberta a todos os segmentos, organizações e instituições da sociedade. Fazemos um jornalismo pluralista e construtivista, com espaço aberto para todas as tendências e segmentos da comunidade.

5- O que entende por Educação?

Seria necessário páginas de escritos para descrever essa resposta, em função de sua amplitude. Porém em linhas gerais penso que Educação é um processo que envolve o aprendizado, o conhecimento e a reflexão dos acontecimentos, relacionado a realidade peculiar com a globalidade e com as causas e consequências dos acontecimentos. A aprendizagem é uma releitura dos acontecimentos, onde o diálogo e a troca de conhecimentos é o elemento chave e a aprendizagem, por exemplo, da leitura e da escrita é apenas um elemento a mais.

Eu tenho uma visão de Educação inspirada nos conceitos de Paulo Freire, que colocam a Educação como a pedagogia da esperança e os “encontros pedagógicos como meios de tornar o amanhã melhor para todos”. A Educação deve ser uma prática

“impregnada de esperança”. Como disse Paulo Freire, “Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes”, pois “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

6 - Produzem matérias sobre Educação em todas as edições? Além dessas publicam outras oriundas de assessorias ou agências de notícias sobre Educação?

Não publicamos matérias sobre Educação em todas as edições, mas em uma média de 90% das edições são publicadas matérias sobre essa área. Também publicamos matérias de assessorias de agências de notícias sobre Educação.

7- Quem normalmente produz as matérias sobre Educação? É sempre o mesmo repórter ou não?

Não é sempre o mesmo repórter quem produz essas matérias. Além de pessoas da área de reportagem, pessoas da área de vendas e de redação produzem matérias. Todos esses conteúdos, e também os recebidos de assessorias ou agências passam pelo editor antes de serem publicados.

8 - Quem são as pessoas que costumam utilizar como fonte para as matérias de Educação?

Nossas fontes para esses conteúdos são educadores, pedagogos e alunos, quando buscamos conteúdos nas escolas; secretários municipais de educação; assessores de imprensa; diretores de instituições de ensino, e qualquer outra pessoa que queira se pronunciar sobre essa área.

APÊNDICE B

Entrevista com o editor do Jornal El Pepirí

Nome: Silvio Novelino

Formação: Universitária incompleta

1 - Qual é o critério utilizado para fazer matérias sobre Educação?

En principio la intención del mensuario (se llama así al medio que hago, ya que es de publicación mensual) es que todos los contenidos tengan algo de educativos. En Nuestra ciudad es el único medio grafico que permite no solo informar a su población, sino también pretende inculcar valores, conocimientos, difundir nuestra cultura, historia, etc., y para mi todo eso es educativo.

El criterio utilizado para elegir las notas, algunas veces tiene que ver con algún hecho puntal que haya acontecido en nuestra ciudad, y otras, surgen como consecuencia del análisis de temas que consideramos que deben abordarse.

2 - Faz matéria sobre Educação somente quando tem evento de Educação ou não?

No, si bien tratamos de cubrir eventos educativos, también destinamos siempre espacios a difundir que tienen que ver con la educación y la formación de ciudadanos en cuanto a la cultura y educación.

3 - Acredita que o jornal pratica jornalismo educativo, que os seus conteúdos servem de formação para o público leitor?

El principal objetivo del mensuario es formar ciudadanos con opinión que no necesariamente debe coincidir con las opiniones de nuestra editorial. Más allá de la información intenta acercar a los ciudadanos al habito de la lectura, fomentamos el deporte, la cultura, etc. Por lo tanto creemos que hacemos periodismo educativo.

4 - O que entende por Educação?

Para mi Educación es la trasmisión de conocimientos, valores y costumbres a todas las personas sin importar el medio que se utilice, el cual va mucho más allá del ámbito escolar, por ejemplo, la enseñanza de los padres en el ámbito familiar, la socialización en ámbitos culturales, recreativos, deportivos, etc. Es decir todo ámbito que contribuya al crecimiento como personas es educativo.

5 - Quem faz as matérias sobre Educação?

En ocasiones tengo personas que colaboran con el mensuario y escriben notas sobre educación. Hay una sección del diario que es cultural, donde una escritora siempre aporta notas, poesías y materiales culturales. También se busca materiales de escritores reconocidos para que los lectores los conozcan y con suerte se interesen por buscar más materiales de ellos.

6 - Quem são as pessoas que costuma utilizar como fonte para as matérias de Educação?

Siempre trato de ir a las fuentes oficiales educativas. Pero aquí son muy reacios a dar información. Las autoridades educativas temen a represalias ya que el ámbito educativo está muy politizado y perseguido.

APÊNDICE C**CURRICULUM VITAE DOS INTEGRANTES DA EMPRESA QUE DEVE
CONSTAR NO PLANO DE NEGÓCIOS****CURRICULUM VITAE****IDENTIFICAÇÃO**

Nome: Graziele Forest

Jornalista DRT-PR: 6860

Data de Nascimento: 09/11/1985

Estado Civil: Solteira

Endereço: Rua Bento Gonçalves esquina com Padre Anchieta, 1594

Bairro: São Francisco de Assis – Dois Vizinhos - PR

Cep: 85.660-000

Tel. (46) 9916-9226 e (46) 9113-3974

E-mail: graziforest@hotmail.com

Filha de: Jairi Angelo Forest e Sabina Dal Molim Forest

Nacionalidade: Brasileira

Identidade: 9.566.150.5

Título de Eleitor: 0836440406-04 - Zona: 73

Carteira de Habilitação Categoria: B

ESCOLARIDADE

Ensino Fundamental - Escola Estadual Colônia Paraíso - Bom Sucesso do Sul - PR;

Ensino Médio - Colégio Estadual Castelo Branco - Bom Sucesso do Sul - PR;

CURSO SUPERIOR:

Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo

Faculdade: Faculdade de Pato Branco - Fadep

Cidade: Pato Branco

PÓS-GRADUAÇÃO:

Gestão da Comunicação (em andamento) – bolsista pela Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Campus: São Miguel do Oeste - SC

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO, SEMINÁRIOS, PALESTRAS, ETC.

*Projeto Experimental em TV na Faculdade de Pato Branco - Fadep (a cobertura jornalística feita pelo projeto na Expopato 2003, foi veiculada no Canal 10 - Canal de TV a cabo de Pato Branco).

*50 sessões de fonoaudiologia - fg^a Karine L. Silva.

*Curso Informática (Windows/Word/Internet/Excel/Power Point/Noções de Front Page) na White Duck Informática - carga horária de 76 horas. Período de 12 /04/05 a 28/01/06.

*Curso de Administração de Capítulos da Junior Chamber Internacional (JCI). Carga horária de 24 horas de 19 a 21 de maio de 2006 em Chapecó (SC).

*Curso de Oratória e Comunicação com o instrutor Osmar Rubens Camargo. Carga horária de 30 horas no período de 17 a 21 de julho de 2006.

* Palestra sobre Empreendedorismo com o jornalista Caco Barcelos em dezembro de 2009.

* Curso de Inglês na Liberty English Course durante um ano e meio.

* Curso de Redação pela FAF – Faculdade da Fronteira de Barracão – PR, em abril e maio de 2010, totalizando 30 horas.

* Curso de Capacitação sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa pela FAF – Faculdade da Fronteira de Barracão – PR, em abril e maio de 2010, total de 20 horas.

* Apresentação do Artigo “O Programa de Rádio 100 Idade destinado ao público da Terceira Idade” na VI Conferência Nacional de Mídia Cidadã e I Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã em agosto de 2010 na Fadep – Pato Branco – PR.

* Curso da Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes promovido pela Qvalyvida Assessoria e Consultoria em Segurança, de 7 a 9 de julho de 2010, na Faculdade da Fronteira – FAF. Total de 20 horas.

* Curso de Espanhol – Celem – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, Escola Municipal Prof Leonor Castellano, Barracão – PR, durante um ano (2011).

*Disciplina de Marketing e Comércio Eletrônico no curso de Tecnologia em Sistemas para Internet da Faculdade da Fronteira – FAF, de Barracão – PR, de junho a novembro de 2011. Total de 68 horas.

* Mini-Curso Marketing de Serviços – Relacionamento com o Cliente, instrutor Vanderlei Pinheiro durante a 4ª Semana Empresarial da Associação Comercial e Empresarial de Dois Vizinhos, no dia 9 de maio de 2012.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.

Empresa: Televigo - Canal 10

Endereço: Rua Argentina, 391 Bairro: Jardim das Américas

Cidade: Pato Branco Estado: Paraná

Período: 14/09/03 à 20/02/04

Função desempenhada: Vendedora e apresentadora do programa Shopping 10 (programa de comercial)

Fone: (46) 3224-7846

Empresa: Mil Idéias Comunicação e Marketing

Endereço: Rua Caramuru, 390 sala 107, 2º andar

Cidade: Pato Branco Estado: Paraná

Período: 04/04/05 à 27/02/06

Função: Estagiária de Jornalismo nos jornais Correio do Campo, BR 1010 e Mapa Esportivo

Fone: (46) 3225-1010 e (46) 9101-1010

Empresa: Jornal Diário do Sudoeste

Endereço: Rua Caramuru, 1267

Cidade: Pato Branco Estado: Paraná

Período: Iniciado em 01/03/06 à 10/02/09

Função: Estagiária em Jornalismo durante um ano e jornalista por dois anos

Fone: (46) 3220-2066

Empresa: Faculdade da Fronteira – FAF/Centro Pastoral Educacional e Assistencial Dom Carlos - CPEA

Endereço: Rodovia PRT-163 km 01 s/n

Cidade: Barracão Estado: Paraná

Período: 25/05/09 em andamento

Função: Assessora de Comunicação e Marketing

Fone: (49) 3644-1684

Empresa: Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu - Vizivali/Centro Pastoral Educacional e Assistencial Dom Carlos – CPEA (transferência)

Endereço: Rua Pedro Álvares Cabral, 905

Cidade: Dois Vizinhos Estado: Paraná

Período: 17/04/2012 em andamento

Função: Assessora de Comunicação e Marketing

Fone: (46) 3536-4438

PESSOAS QUE POSSAM DAR INFORMAÇÕES.

Nome: Lucila Teresinha Mai

Fone: (49) 8412-4875

Cidade: Dionísio Cerqueira- SC

Nome: Rubens Camargo

Fone: (46) 9101-1010

Cidade: Pato Branco

ANEXO A

Conteúdos analisados no Jornal da Fronteira



1º de Março de 2012 JORNAL DA FRONTEIRA

BOM JESUS DO SUL/BARRACÃO

CFR inicia ano letivo de 2012 em novas dependências

Alunos, professores e monitores durante a primeira visita do ano à propriedade

No início do ano letivo de 2012 a Casa Familiar Rural de Bom Jesus do Sul/Barracão foi transferida para a linha Coqueiro, em Bom Jesus do Sul, onde está funcionando nas dependências da antiga Escola Tancredo Neves.

Os trinta jovens matriculados tiveram os primeiros contatos e suas primeiras experiências na CFR, na semana de 13 a 17 de fevereiro.

No dia 15 de fevereiro os jovens, juntamente com os professores e monitores visitaram a propriedade do agricultor Sebastião dos Santos, que tem um filho já formado na CFR.

Durante a visita observaram pastagens, vacas leiteiras, ordenhadeiras, entre outros, tendo assim uma visão geral das atividades da CFR.



Foto Ascort

O monitor Leonir Gaspar de Lima que acompanhou a turma, destacou que os jovens estavam bem atentos e curiosos. "Eles aproveitaram ao máximo essa experiência e absorveram todas as informações que lhes eram passadas", concluiu.

SÃO JOSÉ DO CEDRO


Lousas digitais chegam às escolas municipais



Quatro escolas já receberam a novidade tecnológica, que torna o ensino mais dinâmico. A lousa, eletromagnética, permite a escrita e a projeção de imagens de computador. As nove escolas municipais receberão a lousa digital


03

J.F. Marcos Bonin

PÓS-GRADUAÇÃO 

São Miguel do Oeste:

- o Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD
- o Captação de Recursos e Projetos de Investimento
- o Farmacologia
- o Gestão, Manejo e Nutrição na Bovinocultura Leiteira
- o Gestão da Qualidade
- o Lean Manufacturing
- o Saúde Mental e Coletiva



UNOESC Informações: www.unoesc.edu.br ou telefone (49) 3631-4003

1º de Março de 2012 **JORNAL DA FRONTEIRA**

CONQUISTA

Bom Jesus funda sua própria APAE e elege diretoria



Na foto, a primeira diretoria eleita para a APAE de Bom Jesus do Sul, que foi fundada nesta semana, sendo mais uma conquista para o município

No dia 24 de fevereiro o município de Bom Jesus do Sul realizou reunião para a fundação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, e elegeu a diretoria da entidade.

O evento contou com a presença do prefeito Paulo Deola; do vice-prefeito Cezar Bueno; da primeira dama e coordenadora do Departamento de Assistência Social e Cras, Marilene Deola; coordenador do Departamento de Educação, Celso Dias e demais coordenadores de departamentos, além de representantes da regional das APAES de Francisco Beltrão, Lides Maria Baldissera e Elza Belli Rama; Mariza Dill, diretora da Apae de Barracão; pais de alunos e pessoas da sociedade.

Paulo Deola em seu pronunciamento ressaltou que a instalação da APAE no município é a realização de um sonho, pois melhora o atendimento aos alunos não sendo necessário o deslocamento até Barracão. "Com a instalação da APAE em Bom Jesus do Sul, superamos algumas dificuldades, além disso, poderemos trabalhar mais tempo com os alunos intensificando as atividades".

O prefeito Paulo Deola citou que a APAE de Barracão vem realizando um ótimo trabalho, porém o município de Bom Jesus do Sul está desenvolvendo um projeto educacional e a instalação da APAE faz parte desse desenvolvimento. "Com a construção da Super Creche, vamos adaptar as instalações da atual Creche, a qual será destinada para a APAE, com isso vamos dar suporte e buscar os alunos que tem necessidades e não estão participando da APAE em razão das dificuldades de locomoção e distância", acrescentou o prefeito.

Lides Maria Baldissera, salientou que são necessários sete alunos para abertura de uma sede da APAE, e Bom Jesus já conta com quatorze, além dos que podem vir através de busca ativa após a instalação no município. Ela também parabenizou todos os envolvidos no projeto com a alternativa de trazer diferente o diferente respeitando a diversidade. "A força de vontade é o primeiro passo para a concretização de um sonho, percebemos que em Bom Jesus do Sul toda a Administração e sociedade estão mobilizadas em prol desta classe com olhar diferenciado as pessoas com deficiência especial rompendo barreiras com esse projeto", citou a coordenadora.

O vice-prefeito Cezar Bueno, comentou que a Administração Municipal tem o comprometimento e a responsabilidade de fazer o possível neste projeto trabalhando para vencer os desafios.

O coordenador municipal de Educação Celso Dias, coordenou a eleição da diretoria e salientou que a instalação da APAE é um marco de desenvolvimento no município. Agradeceu a diretoria da APAE de Barracão que até então atendeu os alunos do município e vai atender até a concretização da entidade de Bom Jesus do Sul. Também agradeceu a todas as pessoas que se disponibilizaram para diretoria, como é o caso da professora e comerciante Sandra dos Santos que foi eleita por aclamação a primeira presidente da APAE Bonjesense.

A formação da diretoria ficou com os seguintes nomes: Presidente, Sandra Kraetzig dos Santos; vice-presidente, Valdir Pech Shimizu; 1º Secretária, Augusta Mogron; 2º Secretária, Vanusa Oliveira Wagner; 1º Diretor Financeiro, Alcione Mazzocatto; 2º Diretor Financeiro, Olicio Formazari; 1º Diretor Social, Clauderi Farias; 1º Diretora de Patrimônio, Marilene Deola; Assessor Jurídico, Janderson de Moura; Conselho Fiscal: Antonio Sergio da Silva de Lima, Júlio de Moura e Roseli Rosane Sabbi; Suplentes: Elza Marina Ribell, Izadir dos Santos Silva e Onede Fátima de Souza.

Unoesc inaugura Centro Tecnológico em São Miguel



JF Mércio Bone

Vitor D'Agostini, vice-reitor do campus, e demais lideranças, desençam a fita inaugural do Centro Tecnológico, localizado em São Miguel do Oeste

12

1-4

FAF forma 6ª turma de Administração



JF Francisco Diego

A solenidade de formatura aconteceu no sábado, 25 de fevereiro, no Clube Independente de Dionísio Cerqueira

05

<p>Boniella</p> <p>Mais qualidade e sabor em sua mesa!</p> <p>3642.0248 - Avenida do Rio, 26</p>	<p>Dr. Rodrigo A. de C. Silva</p> <p>CRM/PR 22079 - CRM/SC 15436 - Clínica Geral</p> <p>Cuide de sua saúde como um todo!</p> <p>3644.0505 - Avenida Brasil, 171 - Centro - Itaipava - PR</p> <p>ELIMICA</p>	<p>Poupe com a Cresol, complete a sua coleção e divirta-se!</p> <p>CRESOL</p> <p>O CRÉDITO DA AGRICULTURA FAMILIAR</p> <p>POUPE POUPE</p> <p>40 3644.1911 Rua Presidente Vargas, 980 - Centro - Dionísio Cerqueira - SC</p>
---	--	---

ENSINO SUPERIOR

FAF forma 21 tecnólogos em Sistemas para Internet

Vinte e um novos tecnólogos em Sistemas para Internet formaram-se pela Faculdade da Fronteira no último dia 17. Esta é a sexta turma de Tecnologia em Sistemas para Internet formada pela FAF. A cerimônia de colação de grau foi realizada no auditório da faculdade.

Compuseram a mesa de honra a diretora da FAF, professora Ir. Lucila Teresinha Mai, o coordenador do curso, professor Michel Albonico, e os professores do curso Cleber de Souza Relli e Paulo Júnior Varela.

Em seu discurso, o professor Michel Albonico disse que se sente realizado pela formação da turma e que leva não somente colegas de profissão, mas grandes amigos. Já o professor Paulo Junior Varela, que é formado pela FAF, e mestre em Informática pela PUCPR, disse que a formação dessa turma é um orgulho depois dos três anos de formação. Ele acredita que a turma tem um belo futuro pela frente, pois "a profissão é bela desde que você goste dela".

O professor Cleber declarou que os três anos de formação da turma foram três anos lindos, pois ficaram

Os formandos com a diretora da FAF, Ir. Lucila Mai; o coordenador do curso, Michel Albonico; professores Cleber de Souza Relli e Paulo Júnior Varela



Formandos

Anderson Clayton de Lara, Anderson Clayton Pozzebon, Andréia Salette Mayer Eberhardt, Bruno Gaspar Bartz, Cleusa Bina Brum, Daniel Inacio Reichert, Deiane Tavares Mandorça, Diego Delazeri, Eliandra Trevisan, Everton Luis da Silva, Fabio Julian Ortiels, Fabrício Marcos Guarda, Halex Zanatto, Jaisson Antonio Paz Cantarelli, João Marcos Castro Basanosi, Jocimar Ortigara, Jonas Centenaro, Jonas Trevisan, Lucas Ecco, Nadjjar Vicente Casarin, Uilson Dal Pizzol de Mattos.

vinculos e amizade.

Ele se diz feliz por fazer parte da felicidade dos formandos e que sentirá saudade da turma.

A diretora da FAF, professora Ir. Lucila Teresinha Mai, parabenizou os formandos e agradeceu a presença dos familiares, que são fundamentais na formação dos estudantes.

Ela destacou os benefícios das tecnologias e as contribuições dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos caso sejam aplicados na prática.



Foto: Grazielle Foresti

FLOR DA SERRA DO SUL

Educação mobiliza alunos no combate à Dengue

Profissionais da secretaria de Saúde de Flor da Serra do Sul estão trabalhando na prevenção e combate ao mosquito da dengue, o Aedes Aegypti. Para tanto, os técnicos estão percorrendo as escolas do município.



Segundo a coordenadora das atividades, Claudete Favaretto, o objetivo é chamar a atenção dos estudantes para não deixar no meio ambiente, água acumulada e nem objetos que possam acumular água, que possam servir como

criadouro para o mosquito.

Claudete afirmou que as crianças repassam mais facilmente as informações aos pais e por isso as ações são intensificadas junto aos estudantes. "Orientamos os alunos para ficarem de olho e não deixarem acumular água, detalhes que muitas vezes passam despercebidos pelos pais, em função da correria do dia a dia", afirmou.

Ela destacou ainda, que ao contrário do que muitos pensam, a dengue não se desenvolve apenas em água limpa. A água suja e parada também atrai o mosquito. "Secar os reservatórios de água não basta. É preciso limpar o local para evitar que os ovos do mosquito se mantenham vivo por até um ano".

Ainda como parte da campanha, a secretaria de Cultura está desenvolvendo a peça teatral "Os super-heróis contra a dengue", que será apresentada aos sufilenses no mês de abril.

Até semana passada, Flor da Serra do Sul não tinha nenhum caso ou suspeita de Dengue. "Mas municípios que fazem divisa com Flor da Serra já registraram a doença. Isso é preocupante e reforça a importância do trabalho em conjunto com a população", concluiu Claudete.



MUNICÍPIOS 9

GUARUJÁ DO SUL Campanha para doação de livros envolve comunidade

A secretaria de Educação de Guarujá do Sul está desenvolvendo uma campanha para doação de livros. O objetivo é aumentar o acervo bibliográfico da biblioteca municipal.

A campanha é aberta a todos que desejarem ser sócios da biblioteca e para isso, basta apenas fazer a doação de um livro, que pode ser da literatura infantil, juvenil ou adulta.

A secretária municipal de Educação, Ivane Martins (foto), explicou que a campanha é desenvolvida pelos alunos, professores, APPs e direções das escolas municipais de Guarujá do Sul.

Ela lembra que o Núcleo Municipal Arco-Íris passou por reformas recentemente e dispõe de um amplo espaço para a leitura, por isso, as doações virão em momento propício. "Nos adquirimos neste ano duas bibliotecas, uma de ensino fundamental e outra para o ensino infantil, com as quais fazemos uma troca nas escolas. Mas livro nunca é demais. Quem quiser doar pode deixar sua doação no Núcleo Municipal", concluiu.



19 Há 19 anos levando os principais assuntos da região até suas mãos



MERCADO DE TRABALHO

Unoesc SMO forma primeira turma de bacharelado em Design

O curso Bacharel em Design, da Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste, está completado, neste ano a década de história e no dia 17 de março, formou a primeira turma de bacharelado em Design.

A cerimônia aconteceu no Espaço de Exposições Rênes Gramontto e 15 acadêmicos celebraram o grau.

Em 2008, o curso formava Tecnólogos em Design de Produto. A partir desse ano, iniciou o ingresso de estudantes para o novo curso de Bacharel em Design.

De acordo com a coordenadora do curso, Lidiane Camilotti, a formatura é o momento mais especial para a universidade, representando a gratificante sensação de missão cumprida.

Lidiane também destacou a inserção do acadêmico egresso no mercado de trabalho, citando que agora o mercado regional já conta com profissionais habilitados para atuarem na área, o que é gratificante para a universidade. "Também agradecemos aos pais e formandos pelo convívio e amizade e desejamos a todos sucesso e prosperidade na nova jornada profissional", destacou.

Atuação

O curso de Design foi criado na Unoesc, Campus de São Miguel do Oeste, para atender a uma carência de mercado,



devido à necessidade de profissionais com formação em Design, somada a uma visão estratégica de negócios.

Após a graduação, o acadêmico egresso dispõe de uma vasta área de atuação. Ele poderá atuar tanto em setores tradicionais e locais como o setor mobiliário, automotivo, têxtil, gráfico e de moda, como em novos setores emergentes globais, que são o design sustentável, territorial e de produtos eletrônicos.

JORNAL DA FRONTEIRA 29 de Março de 2012

MUNICÍPIOS 5

TECNOLOGIA

Lousa digital chega às salas de aula em Cedro

O chamado quadro negro, que por décadas auxiliou os professores nas salas de aula, está prestes a se aposentar, juntamente com o giz.

Atualmente, as salas estão passando por um período de modernização, com conteúdos mais dinâmicos repassados por meio de tecnologias multimedial, buscando manter o interesse dos alunos.

A lousa interativa é usada em conjunto com um projetor de vídeo multimídia e um computador, e permite aos professores e alunos a interação com programas educacionais, acesso à Internet ou qualquer outro aplicativo, diretamente na superfície da lousa.

A interação é possível a partir de uma caneta, com sensores. Assim o professor pode escrever, destacar, sublinhar e colorir, entre outros.

Em São José do Cedro, no dia 14 de março, quatro escolas municipais receberam as lousas, de 78 polegadas.

A secretária municipal de Educação, Judite Deicke, explicou que a lousa digital é uma ferramenta nova, e contribui muito com a educação. "Toda profissão precisa de aperfeiçoamento, e principalmente na educação. É um importante investimento da administração para a educação no município".

Segundo Judite, todo o software, que é o programa instalado na máquina, foi elaborado por professores, que conhecem as dificuldades e sabem das necessidades do dia a dia das escolas. "Os professores estão passando todas as funcionalidades do equipamento. Eles ainda se reunirão outras vezes, em cursos de capacitação. Com a lousa, a aula se torna mágica", garante.

As primeiras quatro lousas foram instaladas nas escolas Cenep, Cebem, Tancredo Neves e Santo Isidoro. Em breve, outras cinco serão instaladas, nas escolas do Padre Réus, 21 de Novembro, São Vendelino, Marilur e outra no Cenep.

Judite explica ainda que em alguns locais, onde estão instaladas as lousas, serão atendidos os alunos da rede municipal de ensino, e também rede estadual. "Temos alunos do município em escolas estaduais, então todos serão beneficiados".

A professora Viviane Winter, do Grupo Escolar Tancredo Neves, no bairro Pré-Morar, ficou satisfeita com a novidade: "Eu acredito que todos os professores, assim como eu, ficaram bem interessados, pois é uma tecnologia nova, e uma ótima ferramenta de aprendizado em sala de aula. A tendência hoje é casa, os nossos alunos estão sempre conectados, então a escola também deve se adequar. Podemos buscar recursos, em outros locais, dando mais dinamismo às aulas".

Todos os alunos das escolas municipais terão direito ao acesso, em forma de rodízio.



por Marlene Otonari

JORNAL DA FRONTEIRA 1º de Março de 2012

GRADUAÇÃO

REGIONAL 5

FAF forma mais uma turma de administradores

No último sábado dia 25, 17 acadêmicos formaram-se no curso de Administração da Faculdade da Fronteira no Clube Independente de Dionísio Cerqueira. A cerimônia de colação de grau foi marcada por discursos emocionantes e homenagens aos professores e familiares.

A diretora da FAF, professora Ir. Lucélia de Administração, Elizandro Ferreira, proferiram os trabalhos de entrega de grau.

A diretora destaca a importância do embasamento teórico e do estado, na hora de trabalhar com projetos firmes. O mundo transformado, o mundo precisa de pessoas decididas", ressaltou.

Os formados tiveram como nome de turma o professor Ademir José Zimmermann, paranaiano e professor e empresário Cléo Luis Petrolli e patrono o empresário Amir Nicoletti. Ainda foram homenageados os professores Carlos Alberto Specker e Julio Krauss.

Esta foi a última formatura do professor Elizandro Ferreira como coordenador do curso. Ele irá se dedicar a questões particulares e quem assume o curso de Administração é o professor Ronaldo Bielecki.

Formaram-se no último sábado: Alan Cesar Buganica, Aticiane Fátima Tressoldi, Davi Paulo Bressan, Diego Pery, Melz, Diego Reis, Edilei Carlos Abreu de Moraes Junior, Fernanda Cristina Alves Brandão, Jean Carlo Corbani Dal Mago, Jovani Kassal, José Augusto Ferreira, Lillian Brown





Diário Maria Regina 25 x 30

29 de Março de 2012 JORNAL DA FRONTEIRA

12. REGIONAL

FORMAÇÃO

Senai de São Miguel do Oeste está com inscrições abertas para cursos de construção civil

O mercado de trabalho no setor da construção civil está aquecido, com a grande demanda apresentada devido ao crescimento das cidades, inclusive da região. Apenas em Dionísio Cerqueira, Extremo-Oeste catarinense, mais de 500 obras estão em andamento, um número bastante expressivo.

Apesar do bom momento, empresários reclamam da falta de mão de obra no setor. Para garantir uma vaga nesta área, é necessário ter qualificação profissional, já que a cada ano o setor está utilizando equipamentos mais sofisticados.

Recentemente, o Senai, de São Miguel do Oeste, recebeu a Unidade Móvel do Senai/SC, voltado à Construção Civil. Uma verdadeira sala de aulas sobre rodas, o container adaptado para receber uma turma de até 24 alunos, conta com toda a estrutura necessária para transmitir o conhecimento aos participantes dos três cursos oferecidos, segundo o diretor do Senai, Ivano Finato. "Os alunos vão conhecer todos os equipamentos, vão analisar na teoria e fazer na prática, um trabalho bem interessante. Isso traz um pouco da tecnologia nessa área", salienta.

Finato, afirma que a unidade vem para atender uma necessidade da região, garantindo aos interessados das 36 municípios atendidos pelo Senai/SMO, um curso para profissionalizar trabalhadores da construção civil, um dos setores da economia que mais cresce no país.

O curso de pedreiro de alvenaria está com a turma fechada, com 24 alunos, todos de empresas associadas ao Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção e de Arefatos de Concreto Armado). Outra turma será de qualificados, acabam contratando gente sem qualificação, diminuindo a qualidade do serviço prestado. A qualificação deve ser vista como um investimento para quem busca melhores condições de trabalho". Ele resalta que o material que será utilizado nas aulas, bem como todo o equipamento, é de primeira qualidade.

A apresentação oficial da unidade móvel aconteceu no dia 23 de março, sexta-feira, e contou com a participação de




Foto: JF Marlon Bonifá

instalador hidráulico predial (24 vagas) e uma turma de aplicador de revestimento cerâmico (24 vagas, para mulheres). Para estes últimos dois cursos, as inscrições estão abertas.

O presidente do Sinduscon, Ivo Bortolossi, diz que "essa unidade móvel irá aumentar a qualificação profissional de nossa mão de obra, que tem sido uma luta antiga do sindicato. Como as empresas não encontram pessoas

representantes do Sinduscon e do Senai de São Miguel do Oeste.

As aulas para o curso de pedreiro iniciam no dia 9 de abril. O curso de instalador hidráulico inicia no dia 14 de abril e o de aplicador de revestimento cerâmico, no dia 10 de julho. Mais informações podem ser obtidas na secretaria do Senai de São Miguel do Oeste, ou pelo telefone 49-3631.1900.

Histórico do Senai em São Miguel do Oeste



Há 33 anos, desde setembro de 1978, São Miguel do Oeste conta com uma unidade do Senai/SC. A unidade miguiolesta é comprometida com a formação profissional dos trabalhadores da indústria de 36 municípios no Extremo Oeste catarinense, além de outras modalidades de ensino.

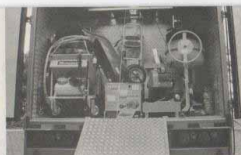
Com uma proposta inovadora, desde 2007 o Senai São Miguel do Oeste atua também oferecendo o ensino médio. Nessa modalidade, os alunos cursam o ensino regular pela manhã e à tarde, o curso técnico, com o grande diferencial de formar os jovens para o mercado de trabalho.

Em 2009, quando o Senai/SC ampliou o número de vagas oferecidas em cursos na

modalidade de aprendizagem, a unidade do São Miguel do Oeste passou a oferecer sete cursos de aprendizagem industrial. Foram criados quatro novos cursos, nas áreas de alimentos, eletromecânica e informática.

Além de educação profissional, o Senai atua em serviços técnicos e tecnológicos, por meio de consultorias especializadas e prestação de serviços laboratoriais, através do atendimento em rede do Senai/SC, objetivando a promoção de melhorias tecnológicas no processo produtivo e no sistema de qualidade para as empresas da região Extremo Oeste.

A sede do Senai está situada na Rua Barão do Rio Branco, Bairro Agostini.



Na foto ao lado, vista panorâmica das instalações do Senai em São Miguel do Oeste. Nas duas fotos acima, interior da unidade do Senai, com as máquinas e materiais de construção que serão utilizados pelos alunos durante o curso. As aulas para o curso de pedreiro iniciam no dia 9 de abril; o curso de instalador hidráulico, no dia 14 de abril, e o curso de aplicador de revestimento cerâmico, no dia 10 de julho. Este último, somente para mulheres.

BOM JESUS DO SUL/BARRAÇÃO

Alunos da Casa Familiar conhecem experiência em produção orgânica



Alunos e professores na propriedade de Ivo e Nilda Rocha

Um grupo de alunos da Casa Familiar Rural (CFR) realizou visita técnica à propriedade de Ivo e Nilda Cecília Rocha, para conhecer o sistema de produção orgânica na propriedade.

Os alunos foram acompanhados pelos professores Leoni Gaspar de Lima, Eliana Dambos e Eli Berto, e a visita aconteceu no dia 21 de março.

O produtor Ivo Rocha falou aos alunos sobre o cultivo, variedades, manejos, alternativas de renda e hieratividade na propriedade com a produção orgânica. "Produzimos alface, chicória, salada e outras variedades de produtos, entre saladas e tempero verde", citou.

Explicou também que, em razão de produzir apenas produtos orgânicos, recebeu selo de "Produtor Orgânico", do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Segundo Ivo Rocha, além da venda dos produtos para os programas como Compra Local, também comercializa a produção diretamente com o consumidor, nas residências.

Nilda Rocha ressaltou que incentiva seus filhos para dar continuidade à produção orgânica na propriedade, porque além de ofertar um produto mais saboroso, é também mais saudável.

Maurício Machado de Souza
Superior 189-35.94.00

FRONSUL
ENGENHARIA

Fone: 46 3563.105 / 3563.2951
E-mail: fronsul@fronsul.com
Rua Presidente Vargas, 628 - Centro - Cep: 96.710-000
São João do Sul - Paraná

1^o de Março de 2012 JORNAL DA FRONTEIRA

BOJURISTA

Bom Jesus funda sua própria APAE e elege diretoria

Na foto, a primeira diretoria eleita para a APAE de Bom Jesus do Sul, que foi fundada nesta semana, sendo mais uma conquista para o município



No dia 24 de fevereiro o município de Bom Jesus do Sul realizou reunião para a fundação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, e elegeu a diretoria da entidade.

O evento contou com a presença do prefeito Paulo Deola, da vice-prefeita Cezar Bueno, da primeira dama e coordenadora do Departamento de Assistência Social e Cria, Marlene Deola, coordenadora do Departamento de Educação, Celso Dias e demais coordenadores de departamentos, além de representantes da regional das APAEs do Francisco Beltrão, Eides Maria Balthazara e Elza Bello Ramo, Maria Dill, diretora da APAE de Barra do Rio Preto, para dar as boas-vindas aos associados.

Paulo Deola em seu pronunciamento ressaltou que a instalação da APAE no município é a realização de um sonho, pois melhora o atendimento aos alunos não sendo necessário o deslocamento em Barra do Rio Preto. “Com a instalação da APAE em Bom Jesus do Sul, superamos algumas dificuldades, além disso, podemos trabalhar mais tempo com os alunos intensificando as atividades”.

O prefeito Paulo Deola citou que a APAE de Barra do Rio Preto vem realizando um ótimo trabalho, porém o município de Bom Jesus do Sul está desenvolvendo um projeto educacional e a instalação da APAE faz parte desse desenvolvimento. “Com a criação da Super Creche, vamos adaptar as instalações da atual creche, a qual está destinada para a APAE, com isso vamos dar suporte e buscar os alunos que tem necessidades e não estão participando da APAE em razão das dificuldades de locomoção e distância e acesso ao prédio”.

Eides Maria Balthazara, salientou que são necessários sete alunos para abertura de uma sala da APAE, e Bom Jesus já conta com quarente, além disso que podem ser através de busca ativa que a instalação no município. Ela também parabenizou todos os envolvidos no projeto com a alternativa de trazer

diferente o diferente respeitando a diversidade. “A força de vontade é o primeiro passo para a concretização de um sonho, precisamos que em Bom Jesus do Sul, seja a Administração e sociedade estão mobilizadas em prol desta causa com olhar diferenciado as pessoas com deficiência especial respondendo barreira com esse projeto”, citou a coordenadora.

O vice-prefeito Cezar Bueno, comentou que a Administração Municipal tem o comprometimento e a responsabilidade, de fazer o possível neste projeto, trabalhando para vencer os desafios.

O coordenador municipal de Educação Celso Dias, coordenou a eleição da diretoria e salientou que a instalação da APAE é um marco de desenvolvimento no município. Agradecendo a diretoria da APAE de Barra do Rio Preto que está atendendo os alunos do município e vai atender até a concretização da entidade de Bom Jesus do Sul. Também agradeceu a todos os pessoas que se disponibilizaram para diretoria, como é o caso da professora e comerciante Sandra dos Santos que foi eleita por aclamação a primeira presidente da APAE Bomjuruense.

A formação da diretoria ficou com os seguintes nomes: Presidente, Sandra Kratzinger dos Santos, vice-presidente, Valcir Pech Shimizu; 1^o Secretário, Angélica Magagnoli; 2^o Secretário, Nana Oliveira Wagner; 1^o Diretor Financeiro, Alcirio Mazzuchini; 2^o Diretor Financeiro, Gilmar Ferraioni; 1^o Diretor Social, Claudete Farias; 1^o Diretor de Patrimônio, Marlene Deola, Assessor Jurídico, Jurelino de Moura.

Conselho Fiscal, Antonio Sergio da Silva de Lima, Nélia de Moura e Roseli Raiane Sabbi; Suplentes: Eides Maria Balthazara, Ináclay dos Santos Silva e Deolci Patrícia de Souza.

JORNAL DA FRONTEIRA 29 de Março de 2012

BOM JESUS DO SUL

Desfile mobiliza comunidade escolar e chama a atenção para o meio ambiente

Portando cartazes, faixas e panfletos, os alunos chamaram a atenção para a preservação ambiental

Da Assessoria: Antonio Sergio



A secretária de Saúde de Bom Jesus do Sul, juntamente com as escolas municipais e estaduais, com a Biblioteca Cidadã João Marques da Silva, com a secretária de Saúde, e apoio da administração, realizou no dia 23 de março, uma grande mobilização em comemoração ao Dia Mundial da Água que ocorreu no dia 22 de março.

Foi realizada uma parada ambiental, que teve a participação de mais de 500 alunos.

Os estudantes levaram faixas e cartazes educativos e orientativos, e também entregaram panfletos para a população e nas residências, com frases evidenciando a importância dos cuidados com a água, além de orientações para evitar o desperdício.

O secretário municipal de Educação, Celso Dias, citou que a participação na parada foi positiva e destaca a consciência ambiental que está sendo formada. “A preservação do meio ambiente é uma preocupação constante, e as ações envolvendo as crianças geram resultados mais positivos, pois em casa em cobram dos pais estes cuidados”, concluiu.

PRANCHITA

“Hora do Recreio” leva mais dinamismo às escolas de Pranchita

Além dos projetos de incentivo à leitura, a secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Pranchita também lançou o projeto “A Hora do Recreio: Brincando e Aprendendo”, que torna o recreio das crianças um momento mais divertido e educativo.

O projeto tem como objetivos ensinar as crianças a brincarem no pátio da escola de forma segura e com respeito mútuo, elaborar formas de convivência entre os colegas e ensinar os alunos a respeitar essas regras.

A cada dia da semana, as crianças terão atividades diferenciadas durante a hora do lanche: duas vezes por semana, vão brincar livremente no pátio, criando as suas próprias brincadeiras e se divertindo sob a supervisão de um adulto; uma vez por semana, elas trarão brinquedos de casa e brincarão livremente, sozinhas ou em grupo; uma vez por semana serão resgatadas as brincadeiras antigas, como as de roda, corrida do saco, gata cega, pular elástico, entre outras; e uma vez por semana as crianças terão jogos direcionados como trilha, xadrez, tiro ao alvo, entre outros.

Para a coordenadora pedagógica da secretaria, Claodirene Gotardi, a Hora do Lanche também é um momento de aprender conceitos de respeito e cidadania e as regras estarão expostas para todos em cartazes, sempre frisadas



pelos adultos que estarão acompanhando as brincadeiras.

Claodirene destacou a importância do apoio que a administração, através do prefeito Marcos Michelon, tem dado para todas as ações da secretaria de Educação, contribuindo para sucesso de todos os projetos desenvolvidos.

1º de Março de 2012 JORNAL DA FRONTEIRA

CONQUISTA

Bom Jesus funda sua própria APAE e elege diretoria

Na foto, a primeira diretoria eleita para a APAE de Bom Jesus do Sul, que foi fundada nesta semana, sendo mais uma conquista para o município.



No dia 24 de fevereiro o município de Bom Jesus do Sul realizou reunião para a fundação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, e elegeu a diretoria da entidade.

O evento contou com a presença do prefeito Paulo Deola; do vice-prefeito Cezar Bueno; da primeira dama e coordenadora do Departamento de Assistência Social e Cras, Marilene Deola; coordenador do Departamento de Educação, Celso Dias e demais coordenadores de departamentos, além de

diferente o diferente respeitando a diversidade. “A força de vontade é o primeiro passo para a concretização de um sonho, percebemos que em Bom Jesus do Sul toda a Administração e sociedade estão mobilizadas em prol desta classe com olhar diferenciado as pessoas com deficiência especial rompendo barreiras com esse projeto”, citou a coordenadora.

O vice-prefeito Cezar Bueno, comentou que a Administração Municipal tem o comprometimento e a

Você **SONHA** em ser um **PROFISSIONAL RECONHECIDO** no mundo do trabalho?

Faça UNOESC e torne seu sonho uma realidade!

Cursos de
Graduação
Pós-graduação
Mestrado
Extensão



Confira nossos cursos pelo: www.unoesc.edu.br ou (49) 3631-1065

ANEXOS B

Conteúdos analizados no Jornal El Pepirí

4 EL PEPIRÍ, MISIONES/ FEBRERO 2012 EDUCACIÓN/LOCALES

Salud y Educación en la mira... Sr. Director... ¿Derechos Sociales, para quién?



matriz social de los derechos, éstos cuestan plata, requieren de inversión, que se gaste plata en formar médicos, enfermeros, en proveer medicamentos, en Educación en que se construyan escuelas, que se capaciten docentes, que haya material didáctico, entre otros. Cualquiera podría decir a la ligera que esto es renegar de la Democracia como forma y, me apuro a decir que esa es apenas una chicana de la mediocridad, de los que han instalado el discurso hegemónico de los últimos años, de los que con un 53% de votos le homologan a toda la población su exceso de gobernabilidad, de los que en discurso dicen ser progresistas y gestionan destilando a cuño neoliberal... reflojan decretos dormidos de otros tiempos para disciplinar a los trabajadores de la Salud y la Educación. Derechos emblemáticos por cierto, poniendo a los trabajadores bajo la tensión de ser evaluados y remunerados en términos de "productividad", "eficiencia", "eficacia" (Dec 488/00 Rovira Gob.), y la calidad?... cómo y quiénes se animan a evaluar en éstos términos en el campo de las Ciencias Sociales?... y en paralelo en Educación refutan teorías de otros tiempos y contextos, (Dewey s. XIX, Ley de Educ. Rovira Dip.), y amenazan con evaluar a los Docentes para categorizar Escuelas... y, la calidad?... cómo y quiénes se animan a evaluar en éstos términos?... En Salud para transformar a los Hospitales no sólo en autogestionados sino al parecer en fábricas donde cosificamos gente, son meros números estadísticos y, en Educación para transformar a los sujetos en más datos estadísticos. ¿INDEC? No nos negamos a la Evaluación como parte del proceso, repudiamos las formas, rechazamos que se piense en términos de producto... Lo Nacional y Popular sería en términos de "calidad", evaluar el "Sistema de Salud y el Sistema Educativo", para mejorarlo, para que sean Derechos Sociales en su ejercicio y no sólo en el discurso... o el gobierno de la Renovación no es parte del "modelo de los K"??

La democracia no es lo que su ejercicio vino haciendo de ella, es decir, creer que la vida democrática conlleva al goce de los Derechos que la Constitución establece es un error. Es así que la libertad de circular no se efectiviza si no tenemos dinero para comprar un boleto de colectivo.
El derecho a la Salud como a la Educación no se efectivizan si no tenemos real acceso a ellos. Estos Derechos Sociales se efectivizan si está garantizada la estabilidad institucional y la presencia del Estado, vale decir que en la

Norma Fernández. Docente. DNI. 16412660. Oberá.